

O Malho

ANO I — NÚMERO 150 — JULHO DE 1952 — PREÇO CR\$ 5,00



A R A S T E I R A

ADEMAR — Que ingratidão, seu Getulio! Afinal você é meu amigo ou amigo da onça?!

MODA E BORDADO EM SUA NOVA FASE • MODA E BORDADO EM SUA NOVA FASE • MODA E BORDADO EM SUA

DE Paris PARA VOCÊ...

modelos de vestidos
sugestivos
fascinantes
muito elegantes!
criados pelos mais
famosos figurinistas
parisienses
COM EXCLUSIVIDADE !



MODA e BORDADO

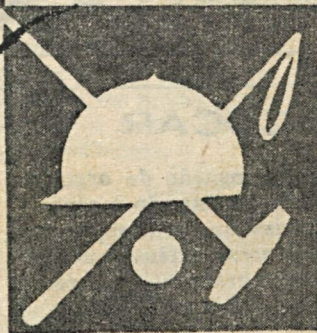
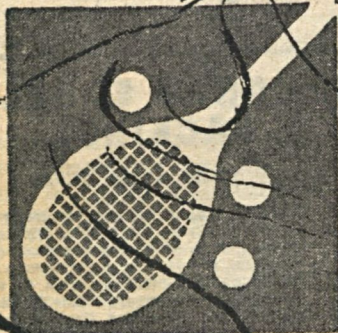
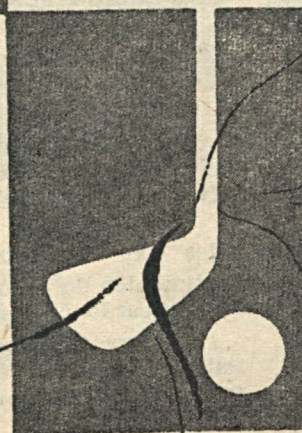
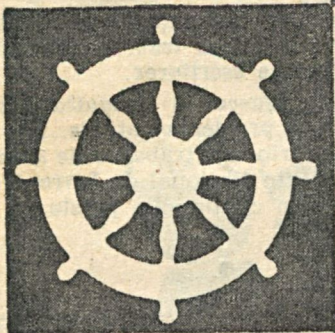
UMA PUBLICAÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SEN. DANTAS, 15 - 5.º ANDAR



e ainda

conselhos de beleza
receitas culinárias
decorações
e muitas outras
seções uteis!

A REVISTA QUE É UM FIGURINO... O FIGURINO QUE É UMA REVISTA!



o mais procurado em sua classe!



O prestígio dos
cigarros Hollywood é
o resultado
da consagração das
pessoas de
bom gosto... amantes
da arte e dos
esportes aristocráticos.

cigarros

Hollywood

uma tradição de bom gosto



**Um por todos...
...todos por um**

Hi empreendimentos que o homem não pode realizar isoladamente. A colaboração e o esforço conjugados são necessários nos mais diversos setores da atividade humana. Tomemos o exemplo de uma empresa, onde ocorrem problemas, como a proteção contra as incertezas do futuro, que só a união pode solucionar satisfatoriamente.

Foi pensando neste imperativo social que A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL criou o seu plano de "SEGURO EM GRUPO", que proporciona ao pessoal de uma organização, através da união de empregados e dirigentes, todas as vantagens do seguro individual — segurança, amparo e tranquilidade — sob condições mais convenientes.

Além dessas vantagens, o "SEGURO EM GRUPO" é isento de exame médico e carência, não está sujeito a descontos e impostos, oferecendo a milhões de homens um futuro mais garantido, proteção efetiva e permanente.

Consulte-nos, para todas as informações e esclarecimentos.



A EQUITATIVA
DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
Sociedade Mútua de Seguros de Vida
AVENIDA RIO BRANCO, 125 - RIO DE JANEIRO

PÃO DE AÇÚCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca, ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768



BUSTO PERFEITO Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios. O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

O Instituto Nacional do Livro é um setor que honra a cultura brasileira. O Ministério da Educação e Saúde continua de parabéns, com o Diretor daquele Instituto que é um nome fulgurante nas letras nacionais. Ninguém esquece diversos dos seus êxitos, entre os quais as *Poesias Escolhidas* de Castro Alves, edição comemorativa do centenário do nascimento do poeta 1847 - 1947.

Outro livro de êxito invulgar foi a *Bibliografia de Joaquim Nabuco*, consciencioso trabalho que muito bem elucida a historiadores e escritores.

E não podemos esquecer a *Pesquisa Histórica do Brasil*, sua evolução e problemas atuais, por José Honorio Rodrigues, de certo um trabalho de grande critério que honra o Instituto Nacional do Livro. E os nossos votos são para que este continue a prestar à Nação os seus ótimos serviços.

O Ministério das Relações Exteriores, através do seu excelente Serviço de Publicações, acaba de lançar a obra de Domingo F. Sarmiento *Recordações da Província* numa tradução feliz de Acácio França. Pertence o volume a "Coleção Brasileira de Autores Argentinos".

O livro, chamado dum "monumento de validade", é tão bem feito e escrito, tão curioso, que conseguiu ser talvez a obra capital de Sarmiento.

É um volume excelente, pela sua prosa e ideias, pelos conceitos nobres, e onde podemos assinalar os sentimentos do autor, a sua gratidão que é um padrão do seu caráter.

O autor de *Facundo* escreveu um grande livro, e o Palácio Itamarati fez muitíssimo bem em traduzi-lo para o português.

Um livro de poesias, *Sombras e Devaneios*, de Yvonne Azevedo, edição Pongetti, com ilustrações da Pernambuco, de talentos, ela se apresenta com este volume de estréia, que é uma bela promessa.

Ela é de fato uma poetisa espontânea e simples. É uma artista, inclusive nas gravuras que traz o seu traço marcante.

Neste mundo louco, é uma sentimental, e a sua musa é simples e humana.

Está claro que essa moça ainda não é uma grande poetisa. Mas aconselhamos a Yvonne Azevedo que continue trabalhando, lendo os bons autores e

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! Não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delicadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

À venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde e antes da maquiagem e à noite antes de dormir. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cratos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

CRÉDITO À EMBALAGEM VERDE

É lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspa é

CABELOS BRANCOS está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMAS

Rua Direita, 101 - R. - S. PAULO
Remessa pelo Rendimento Postal

CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

trabalhando. Com os predicados que tem e aperfeiçoando a sua técnica, outro livro nos dará marcando êxito definitivo.

O romance histórico *The Leving Wood*, de Louis de Wohl, apresenta-se em tradução do inglês para o nosso idioma pelo Dr. Pio Benedito Ottoni, uma edição elegante da Pongetti. Temos que felicitar o tradutor por ter trazido para o português este bom romance, *A árvore da vida*. Ele está aprovado pela Igreja Católica Apostólica Romana, pela resolução do Monsenhor Mello Lula. O próprio autor declara que se trata duma novela, não sendo histórica na sua generalidade, mas o fundo esse é verdadeiro, embora tocado de certa fantasia. Mas Santa Helena e o Centurião Marcus Favonius Fasilis — este tem estátua de bronze na Inglaterra — existiram, e muitos dos fatos são verídicos. É a persiguição sabida "e oficial do Império Romano contra a Igreja de Cristo".

Uma bela página é a de Louis de Wohl sobre a célebre batalha da Ponte Milvia. E o romance histórico merece leitura.

Há mais alguns livros, dos quais faremos uma referência rápida: *Amor Selvagem*, de João Silvio do Nascimento. É um autor a procura de um estilo. Um romance que não chega a ser romance. O enredo fraco, e arrasta-se mofino. As duas personagens principais. Gilda e Lauro estão reclamando vitaminas. Que diálogos, meu Deus! O livro de senhorinha Gisela Venturelli é

apenas uma vaga promessa. *Floresta d'Alma*, não gostamos nem do título. Aliás, é possível que no futuro os seus poemas se aperfeiçoem. *Coração enfermo*, versos de Luiza de Souza Lima, que tem um futuro. A sua poesia Dôr é muito boa. A autora deve ter sofrido muito. que pessimismo!

"DESAJUSTADO"

O NOVO LIVRO DE ALEXANDRE DOS ANJOS

A CABA de ser editado pela Pongetti "Desajustado", o novo livro do brilhante intelectual Alexandre dos Anjos.

Escritor elevado e primoroso, destacando-se os seus trabalhos pela agudeza do pensamento e pureza do estilo, o autor descreve em sua novela interessantes aspectos da vida mundana da nossa metrópole e faz um análise aprofundada do problema social do mestiço brasileiro. Trata-se de uma obra expressiva, de alta visão sociológica, pela maneira autêntica com que focaliza o drama tormentoso de homens, postos à margem das sociedades, desajustados no selo social em que mourejam, por imperativo do preconceito racial, desenvolvendo-se a sua ação no ambiente mundano do Rio de Janeiro.

Através de pujante entreccho novelesco, o autor deixa transparecer poderosos argumentos contra o pressuposto da discriminação das raças.

"Desajustado" ocupará, de certo, lugar de merecido destaque nas letras nacionais.

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE

"CASELLA LONDON"

HORS CONCOURS

CENTRO LOTERICO
distribui verdadeiras fortunas
em bilhetes e apólices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9





**JUVENTUDE
ALEXANDRE**



Todos pedem, todos desejam
"Tiquinho", a revista infantil.
— Nós queremos "Tiquinho" — repetem
as crianças de todo o Brasil

PILULAS



[PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA]

Empregadas com sucesso nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarior:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro Cr\$ 5,50 pelo Correlato Cr\$ 6,50
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

UM EXEMPLO

Fugindo à sordidez das "Igrejinhãs" dominadoras dos suplementos dominicais de literatura dos grandes matutinos, evitando as más vibrações de espiritos atacanhados na dissolução das obras construtivas, Alvarus de Oliveira lembra uma ilha perdida no oceano desencantado de nossa literatura.

Arguto, perspicaz, inteligente, usando com rara habilidade a saída dos conhecimentos nas águas revôltas da maledicência humana, tomou a profundidade do despeito, e da inveja que poluem as águas que o envolvem.

A condição de ilha só o enobrece afastado do continente de irradiações malsãs, recuperando as energias gastas nos entrechoques das forçadas competições materiais que a vida não oferece, mas a maldade humana, cria.

E' assim este intemerato lutador das letras, com uma respeitável bagagem literária, produto de sacrificio, renúncia e abnegação.

Enquanto, em outras esferas os seus colegas de arte se estalam na triste batalha da incompreensão e da perfidia, o illustre intelectual rouba ao seu próprio repouso noturno, horas, surpreendentes horas, e mque se desdobra como homem de pensamento e ação, escrevendo livros que se internam pelo Brasil, proporcionando um grande bem a uma grande massa de leitores.

Assinando uma cronica diária na Rádio Globo, distribuindo artigos e comentários para vários jornais e emissoras dos Estados e não dando descanso às editoras; Alvarus de Oliveira, merece bem esta qualificação de ilha, perdida no alto oceano, mas descoberta pelo seu esforço próprio e a sua incomparável capacidade de trabalho.

Eis em traço ligeiros, o perfil do moço intelectual que no momento literário atual representa o símbolo vivo do escritor mais operoso e fecundo do Brasil, que acaba de publicar para as crianças do Brasil um belo livro "Aventuras do Atomilquino".

Limpe a pele uma vez por dia
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA,
De Mine, Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

O MALHO

MENSARIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses	Cr\$ 30,00
Um ano	Cr\$ 60,00
Número avulso	Cr\$ 5,00
Número atrasado	Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 —
5.º andar — Caixa Postal 880 —
Telegr. 22-9675 e 22-0745

End. Telegr.: O M A L H O
Rio de Janeiro
BRASIL

Publicidade e assinaturas em São Paulo.
Av. Ipiranga, 879 — 13.º Sala 131.
Tel. 36-4564

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele e sífilis

Chefe desta clinica na Beneficencia Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5.º - s. 504
Das 2as, 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congenitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, eczemas tronicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e canceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 —
Edifício Darko 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas
exceto aos sábados

Uma nova prova de que Colombo nasceu em Génova, acaba de ser proporcionada por Mr. Saymon Gould, diretor do Serviço Norte-americano de Bibliotecas. Mr. Gould, périto em documentos e livros raros, baseia sua informação em um manuscrito original, que se acha em seu poder, pertencente ao Senado de Génova, e correspondente ao período anterior à data em que se calcula tenha nascido o famoso descobridor. Segundo Mr. Gould, o manuscrito expressa que em 1440, Doménico Colombo, pai de Cristóvão, obteve uma casa e respectivo terreno do Mosteiro de Santo Stefano, situado perto da residência de Johannes de Ilvia, um notário cujo nome aparece justamente no manuscrito entre uma lista de senadores. E' opinião de Mr. Gould que, naquela casa nasceu Cristóvão Colombo.

SATIROS E FAUNOS

Confundem-se frequentemente os faunos e os sátiros, semi-deuses campestres, peludos e de barbicha de bode, que perseguem as ninfas e as bacantes.

Há, entretanto, de um modo geral, certas diferenças, como a de que os faunos tinham pernas de homem, ao passo que os sátiros, pernas de bode. Estes eram, por assim dizer, mais animais.

O VOO DOS PASSAROS

Aos nossos olhos, os pássaros parecem atingir grandes alturas. En-que nos causa o pequeno tamanho das aves contra o céu.

As andorinhas não voam acima de cem ou, no máximo, cento e cinquenta metros de altura. O falcão só ultrapassa essas alturas quando procura atingir a sua presa.

As calhandras, que parecem perder-se no espaço, voam geralmente a duzentos metros, excedendo essa altitude somente quando levantam vôo duma colina.

Durante a migração, os patos silvestres atingem oitenta metros que é a altura comum de vôo das cegonhas.

Segundo Huboldt, o pássaro que alcança maior altura é o condor, afirma esse naturalista que nos Andes observou alguns exemplares que voavam a cerca de oito mil metros.

Você garante
hoje
o presente
de seu filho



... mas já pensou que é preciso garantir-lhe o futuro?

Uma linda criança, à qual nada falta, à qual tudo sorri: seu filho. Você vela agora por ele com toda a força do amor paterno — este amor que deve levá-lo a pensar no futuro. Para que tenha condições de triunfo, seu filho sempre necessitará do melhor: cursos cada vez mais custosos, livros cada vez mais caros — e ninguém sabe o que pode acontecer. Garanta o futuro de seu

filho, protegendo-o desde já contra qualquer eventualidade, mediante um seguro de vida. Procure ouvir ainda hoje um agente da Sul America: ele lhe indicará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida que mais lhe convém.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro de vida.

Nome _____
Data do Nascimento: dia _____ mês _____ ano _____
Profissão _____ Casado? _____ Tem filhos? _____
Rua _____ N.º _____ Bairro _____
Cidade _____ Estado _____

12-4444-1 4 7



Ouçá, como
a voz de um
amigo, a
palavra do
Agente da
Sul America.

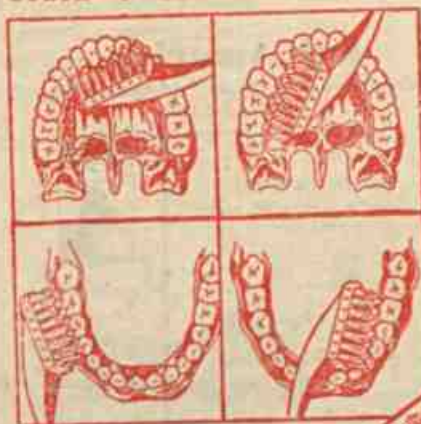
Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha! —

APRENDA A FAZER A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÔCA

USANDO O CREME ESPUMOSO-Bukol, COM
A ESCÔVA PATENTEADA Bukol E, APÓS, APLIQUE O
ELIXIR-ODORÍFERO-DENTÍFÍCIO-Bukol.

USE A ESCÔVA PATENTEADA
TECNICAMENTE PERFEI-
TA, ACIONANDO-A SOBRE OS
DENTES, DE CIMA PARA BAIXO
E DE BAIXO PARA CIMA, ISTO
É, NO SENTIDO DA VERTICAL,
PARA QUE A ESCÔVA ALCANCE
OS PONTOS SITUADOS ENTRE
UM DENTE E OUTRO. — CON-
SULTE O SEU DENTISTA.



A TRIÁDA Bukol

LHE GARANTIRÁ
A HIGIENE TOTAL DA
BOCA, MANTERÁ SEUS DENTES
LIMPOS E PERFEITOS, PURIFI-
CARÁ O SEU HALITO E LHE
PROPORCIONARÁ UM SORRISO DE FELICIDADE.

LABORATÓRIO CAPIVAROL LTDA. RUA BARÃO DE ITAIPU-17 — RIO DE JANEIRO

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

A BROTOEJA PARLAMENTARISTA

NO Brasil acontece cada coisa... Temos uma Constituição em cujo texto se lêem diversos dispositivos que proíbem modificá-la substancialmente nos pontos que se relacionam com a estrutura do regime republicano federativo. Lá está escrito, no parágrafo 6 do artigo 217, que não será objeto de deliberação legislativa qualquer projeto que atente contra a Federação e a República. Isso quer dizer que não se admite tocar na forma de governo vigente, e essa forma tem por base o sufrágio popular direto para a eleição dos representantes da Nação e do chefe de Estado. O regime é presidencialista, com três poderes harmônicos entre si e autônomos: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Pois com tanta porta fechada houve quem se aventurasse a pretender uma emenda constitucional que modifica fundamentalmente o regime, instituindo o parlamentarismo, absolutamente incompatível com a Federação, como

existe no Brasil. Os argumentos apresentados são pitorescos. Dizem os nossos reformistas que é preciso acabar com a luta periódica pela sucessão presidencial, luta que é um sinal de saúde da democracia. Afigura-se-lhes melhor e mais tranquilo eleger o presidente pelo Congresso. E as eleições para o Congresso também não são animadas? Por que então não eliminá-las também pelo mesmo motivo? Não seria melhor acabar com isso restaurando a mo-

narquia? Não há de ser difícil encontrar alguém com vocação para soberano absoluto, mesmo fora da velha dinastia que se acredita com direitos divinos ao trono do Brasil. Essas coisas são muito interessantes, mas não deviam passar de conversa fiada. E o lamentável é que a batalha se trava no seio de um Congresso composto de homens com mandato que não lhes autoriza semelhante atitude. O que se pretende, a final de contas, é emendar a Constituição revogando-a.



MALHANDO *em ferro frio...*

A DOCTRINA DE FREI TOMAZ...

A nossa legislação trabalhista é apontada como a mais avançada do mundo. Pode se dizer, mesmo, que não há outra que avance tanto, em certos casos, na economia privada. Mas não só nesse aspecto é original. Ela também possui uma justiça de dois pesos e duas medidas, quando se trata de empregados de empresas particulares e quando se cogita de servidores do Estado. Se o trabalhador se emprega na indústria ou no comércio, tudo lhe corre bem, está garantido, mas se, ao contrário, a sua atividade se desenvolve por conta do governo já o caso muda muito de figura. O infeliz anda de Herodes para Pilatos até ver se os seus direitos são respeitados. Foi o que sucedeu a um operário despedido sem aviso prévio das minas de S. Jerônimo. Requeceu a com-

petente indenização, uns magros quinhentos e poucos cruzeiros, e levou cinco anos com a papelada a rolar por vários ministérios, até que o próprio presidente da República entendeu de solicitar do Senado um crédito para pagar o devido ao reclamante. O caso seria engraçado se não encerrasse um triste sintoma de confusão na nossa vida pública. Para o cumprimento da lei, o empregador particular é obrigado a satisfazer imediatamente os seus compromissos, e em situação idêntica o Estado tergiversa, complica, emaranha, confunde, e vai ao extremo de movimentar o Poder Legislativo para um ato que deveria constituir objeto de rotina... É o império da doutrina de Frei Tomaz, do fazê o que eu digo e não o que eu faço...



GETULIO — Você não acha, Zenóbio, que eu agi bem no caso do Clube Militar?

ZENOBIO — Não creio, Snr. Presidente. Acho que o Snr. está montado num ouriço em vez de um cavalo —.



UM CONGRESSO DE MÃES

VEM de Paris a idéia de reunir-se no Brasil um Congresso de mães contra a guerra. Em princípio uma iniciativa desse gênero mereceria todo o apoio, porque não haverá no mundo mãe que aceite sem relutância a possibilidade de seus filhos se sacrificarem nas lutas e nos massacres de povos. A guerra é monstruosa, mas não serão apenas as mães brasileiras as que devem ser convocadas a uma assembléia de tal sentido e sim as de todo o mundo, não as escolhidas a dedo pelos interessados nessa obra de aparença humanitária. No fundo percebe-se, mal disfarçado, o bolchevismo a puxar os cordeis dessa nova tentativa de teatro de fantoches, sucedânea dos fracassados Congressos de Paz. É mais uma arma poderosa de entorpecimento, mais um narcótico solto no nariz da humanidade ingenua, para assegurar aos soviéticos o tempo necessário ao seu aparelhamento para a conquista dos desarmados. A Rússia tem encontrado por toda parte agentes expontaneos de sua política imperialista, enquanto por traz da cortina de ferro vai amontoando as peças do seu tremendo poderio bélico. Que se engane quem quizer. As mães brasileiras precisam ficar atentas a essa nova investida generosa. Detestar a guerra é uma coisa, mas admitir que o Brasil se desarme para que um dia caia nas garras de uma nação mais poderosa e super-armada é diferente.

NEREU — Não quero ninguém mais. Estou cansado de ouvir dizer que tou barriga verde!

GETULIO —
Mas, seu Ca-
bello, o povo
ainda acredita
em suas histó-
rias de Mil e
Uma Noites?

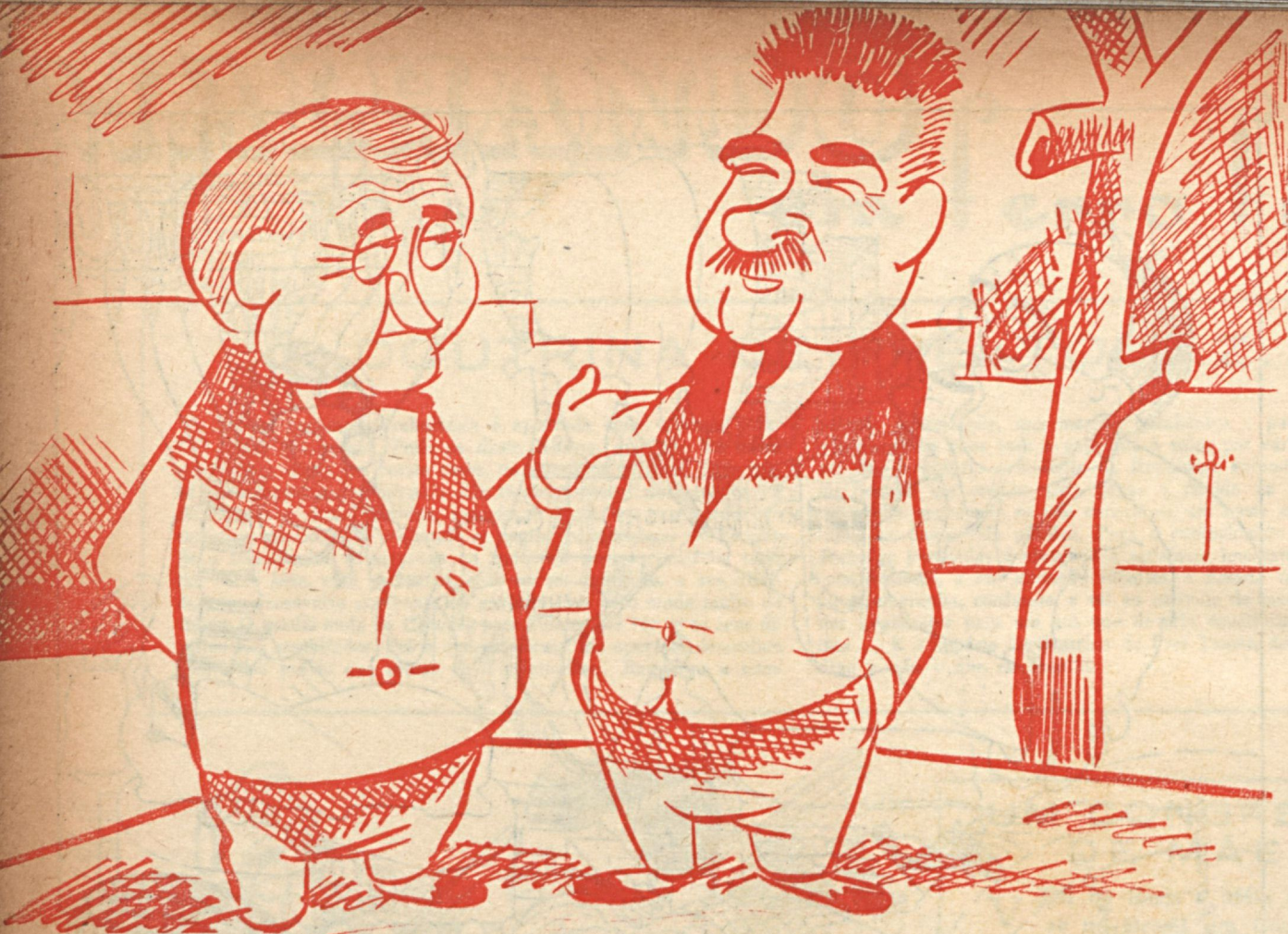
CABELLO —
Se acredita, eu
não sei... Pelo
menos, desper-
to o seu ape-
tite.



FALTA DE SORTE DOS BARNABÉS

O reajustamento de estipendios projetado para os Barnabés não chega para o buraco de um dente. Um aumento de quinhentos e poucos cruzeiros no vencimento de quem mal ganha para fingir que vive é o mesmo que deixar as cousas no pé em que se encontram. A maioria absoluta do funcionalismo percebe no máximo dois mil e quinhentos cruzeiros por mez, e com isso tem de enfrentar um mundo de despesas, numa época em que por um quarto se pedem mil cruzeiros e por um barraco de favela mil e quinhentos! Se ninguém sabe como se manter com tão exíguos recursos, e se a vida do pobre é uma tragédia, não se compreende que os dirigentes não tenham se capa-

citado ainda de que precisamos acabar com essa política de paliativos. Quando o custo das utilidades subiu novamente não é possível a um chefe de família prover as necessidades rudimentares da sua casa com um aumento tão insignificante. Aliás, desde que o govêrno anuncia saldos orçamentários que ultrapassam o bilhão de cruzeiros, não se justifica semelhante avareza na melhoria da paga aos menos favorecidos. Os organizadores de tabelas devem pensar, não em termos de quem como eles está a coberto de vicissitudes, e sim com o exame detido da situação do maior número que é simplesmente aflitiva.



— GARCEZ —
Então, seu
Dutra, não
quer ser can-
didato outra
vez?
— DUTRA —
Sim. Ao os-
tracismo !

CACHAÇA

SEBASTOPOL

O projeto do deputado Paulo Abreu propondo que os alambiques não mais destilem cachaça, e agora, uma comissão de destiladores propondo ao governo e ao Instituto de Açúcar e Acool que 50 por cento de suas produções, seja transformada em acool anidro, é um grande passo para a nossa evolução social. Tanto que já está elaborado um plano pelo Instituto do Acool para industrialização da produção do aguardente em acool-anidro. E parece, — por enquanto parece somente vitoriosa a idéia, porque a falta de combustível é notória. Pois as faces do problema são muitas se por um lado temos o acool-anidro transformado em combustível, por outro lado sabemos das desgraças físicas e morais motivadas pela cachaça.

E para que se tenha uma idéia da capacidade realmente espantosa do nosso consumo, basta dizer que há, no Brasil, mais de onze mil fábricas de aguardente e que nossa produção anual atinge a elevada soma de trezentos milhões de litros.

Há quem proteste falando que até isso se quer proibir ao pobre, aliás argumento de reles populistas caçadores de votos, proibir o jeca de seu estimulante quando para o rico existe até cambiais e outras "divisas" para que não falte whisky escossês. A chamada bebida popular, que também já subiu de preço, ainda terão dos "nacionalistas" e outros astutos cavadores de votos muitos discursos bombásticos na defesa do produto.

No entanto seria fácil conseguir estatísticas provando a ação destruidora, corruptora dum povo já por si tão corroído de males evitáveis, caso tivéssemos administradores mais conscientes.

Todos sabemos que mais vendas e tendinhas deste vasto país a água-que-passarinho-não-bebe é vendida a qualquer hora, seja para adultos ou juvenis e ainda mais com acool impuro, isto é, duas vezes criminoso.

O único controle do governo para com a cachaça é o fisco que arranca o imposto, lascando um selinho colorido na garrafa e seguindo para outras freguezias, dando ao Ministro da Fazenda a alegria de maior renda enquanto o lado moral da questão é abandonado. Pouco importa para o fiscal que a mercadoria seja deteriorada com acool impuro; O primordial é o selinho colorido...

Há também um decreto que obriga o fechamento de armazens de comestível aos domingos, mas não se conhece lei alguma que faça o mesmo com os bares, tendinhas, botéquins onde a cachaça em estômagos vazios facilita os distúrbios e desavenças. Não

se conhece uma única proteção de prefeito ou delegado no interior contra os balcões onde se vende cachaça em dias feriados ou domingos.

É interessante que se fecha a venda ou armazem, pois é uma evolução social do sagrado direito do descanso obrigatório, no entanto, este mesmo trabalhador, que no domingo folga e repousa, nada mais poderá comprar a não ser uma talagada de cachaça.

O homem do campo, — e isto é espetáculo que se repete sempre — aos domingos, larga o seu roçado, vindo ao vilarejo ou povoado, nada poderá comprar para o seu sustento, mas poderá se embriagar livremente... Não poderá comprar azeite ou sal ou alguns metros de tecido, porém o caldo da cana-de-açúcar tornado alcool este está em todas as esquinas tal qual um posto de abastecimento de gasolina para os veículos, desafiando as leis sociais e rabalhistas.

Por isso a transformação do acool em combustível é uma idéia tão luminosa que ainda estamos duvidando, pois não é atoa que cachaça também se chama "Maria Teimosa".



REGIMEM PARLAMENTAR

PEDRO II — império deu certo, filha.

A REPÚBLICA — Mas vossa majestade não vê a moeda, os pregos? Tudo não está dando certo?



A MAIOR VANTAGEM

PILA — No regime parlamentar, para que o chefe dê o fóra, não é preciso nenhum 29 de outubro...

A CONFUSÃO DOS SENTIMENTOS...

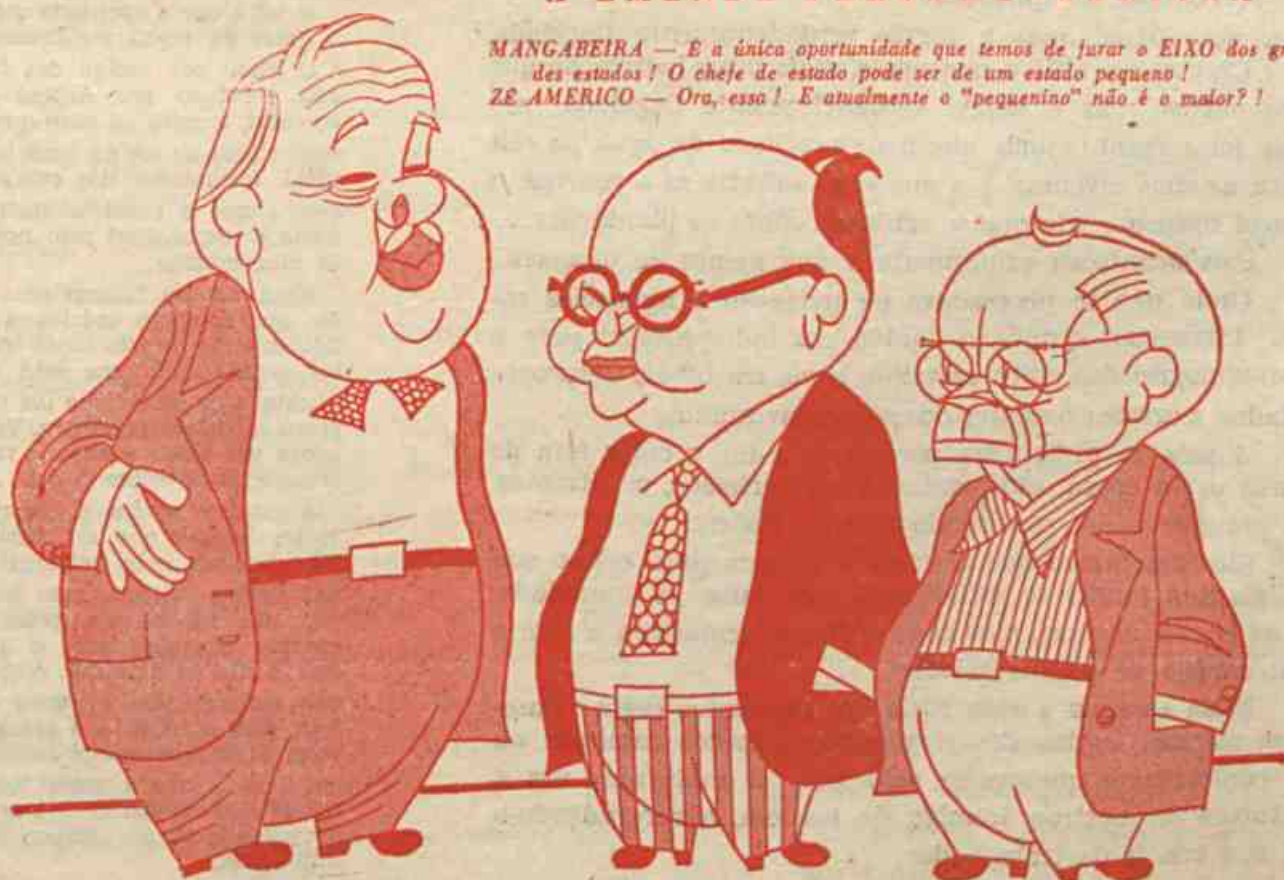
NÃO se trata aqui do conhecido romance com esse título de Stefan Zweig, mas de um caso que vem merecendo a atenção do poder judiciário. Há tempos um cidadão apaixonado, depois de brigar com a amante, tentou voltar às boas. Desatendido, começou a perseguir a moça de maneira absolutamente inédita. Subia de automóvel a um ponto elevado de onde devassava o quarto da amada ingrata, num décimo segundo andar de arranha-céu, de onde importunava a moradora, altas horas da noite com os jatos de luz dos olhofotes de seu carro. Não a deixava dormir, buzinando fortemente. Ameaçava-a de mil formas, e ela não se submetia. Um dia, cansada de sofrer, a vítima bateu às portas da justiça para pedir socorro, pois temia a loucura do estranho apaixonado. Correu o processo os seus trâmites, até que o juiz decidiu

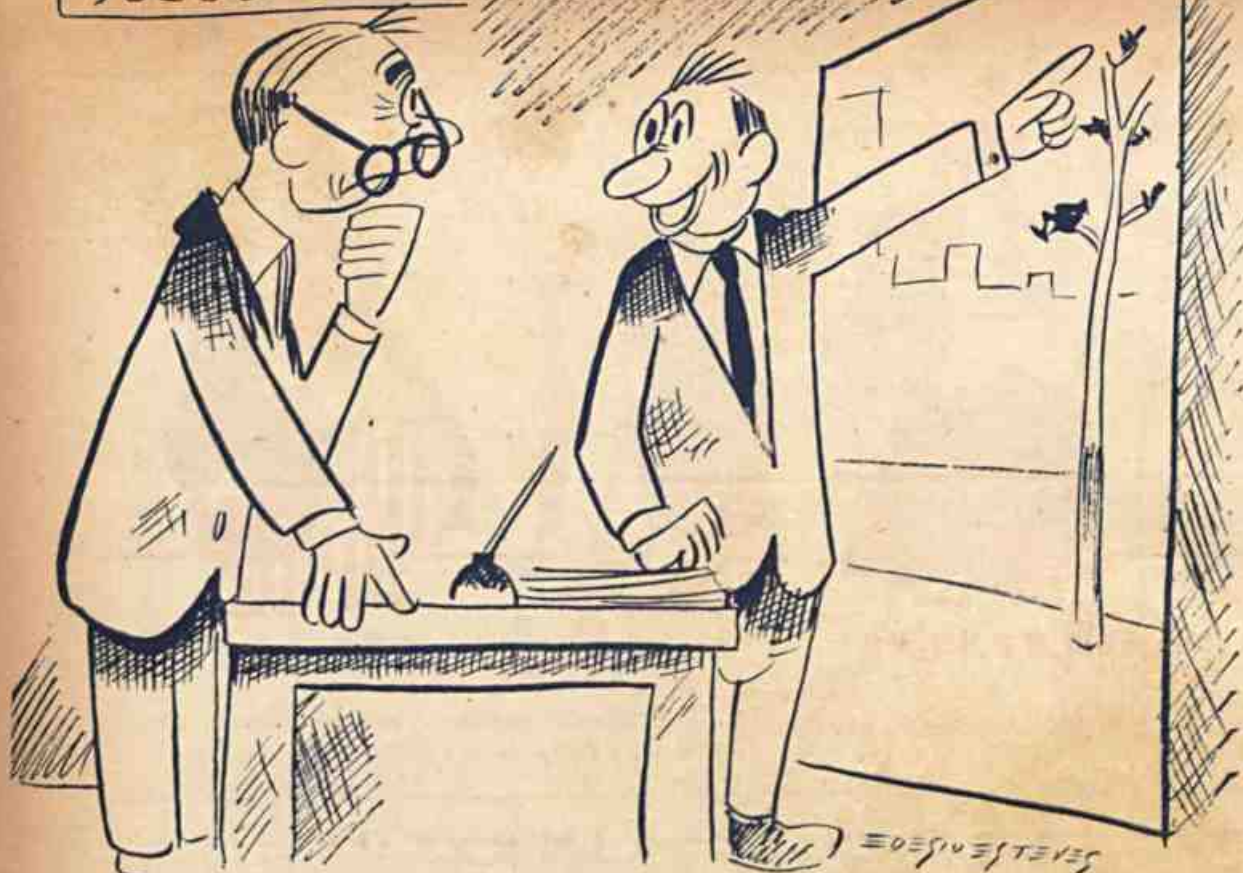
considerar o perigo da situação da postulante. Condenou o cavaleiro a quatro meses de prisão, admitindo que o caso era para se temer um ato de desespero do perseguidor inveterado, considerando ainda que se devia levar em conta ser o mesmo formado em engenharia e chefe de importante firma. A Procuradoria Geral entretanto, em grau de recurso, absolveu o réu, porque não via as coisas tão negras como o magistrado da outra instância judiciária. "Coração apaixonado não sabe para onde vai", argumenta a sentença e um apaixonado nas condições do que motivou a queixa merecia ser olhado com tolerância... Resta saber como procederá a justiça se o homem assim dominado pela paixão resolve-se a cometer um desatino...

A EMENDA PARLAMENTARISTA

MANGABEIRA — É a única oportunidade que temos de jurar o EIXO dos grandes estados! O chefe de estado pode ser de um estado pequeno!

ZE AMÉRICO — Ora, essa! É atualmente o "pequenino" não é o maior?!





— Eu vi, "seu" Delegado. Eu vi!
— O assassino do "Citroen" ?
— Não! Dois caras brigando por causa do "Disco Voador"

MALDADE DA NATUREZA

A saraivada de granizo que caiu sobre esta cidade, num dia de inverno, não foi apenas um fenômeno estranho no que concerne à meteorologia na zona tropical. Foi, principalmente, um caso que se poderia chamar de perversidade da natureza.

que nos outros, mas a região verdadeiramente flagelada. Choveu em toda a metropole, mais nuns bairros do que nos outros, mas a região verdadeiramente flagelada pelo gelo foi a rural, aquela que mais precisava da água do céu para as suas lavouras, e a que tudo sofreria se a cobrisse o lençol branco e frio que se estendeu sobre as plantações...

Pois aconteceu exatamente o que menos se desejava.

Onde não se necessitava de irrigação o aguaceiro rolou, torrencial, e onde o líquido era indispensável para o florescimento das culturas veio a neve, em blocos desproporcionados, a arrasar o esforço dos pobres lavradores.

A seca se prolongara por meses a fio, o calor fora de horas desta época, atormentavam os hortelãos, os sitiantes, os grangeiros dos confins do Distrito Federal.

Eles desejavam que as chuvas viessem para evitar que as plantas tenras se estiolassem, por falta de humidade. E as chuvas vieram, mas com violência demasiada e com o seu cortejo de pedras geladas.

Nada escapou a essa furia dos elementos cegos. Casebres ruíram, hortas desapareceram, arbustos sumiram ou se contorceram queimados pelo frio. E mais uma vez a natureza se mostrou inimiga do homem, surpreendendo-o na sua boa fé de trabalhador...

A tristeza Brasileira

Um jornalista europeu fez uma reportagem a que denominou de "O riso à volta do mundo". É uma curiosa série de observações em torno da alegria de vários povos. O Brasil entrou na lista e foi apresentado como terra de gente triste. De um certo modo o cronista andou perto da realidade, porque, realmente, nós não temos muito motivos para arrastar as mandíbulas e mostrar a dentadura em sinal de satisfação.

Com os problemas que nos atormentam, com os preços de tudo pela hora da morte, não há cara sorridente que resista nem fígado que não estoure.

Mas não foi a crise que nos avassala ao seu despotismo feroz a razão encontrada para justificar o diagnóstico pessimista, e sim o sol.

O sol é que é apontado como o fator da nossa melancolia...

O claro sol, amigo dos heróis, cantado por Antero de Quental, o astro de ouro que é uma risada de luz na zona tropical, fecundador dos campos, esse é que o cronista fustiga como o responsável pelo nosso ar macabuzio...

Bilac, no seu famoso soneto, diz que a nossa música é a flor amorosa de três raças tristes, sustentando que está no sangue a causa do que lhe pareceu a tristeza brasileira. Vem agora um outro e atira a responsabilidade sobre o sol...

A verdade porém, é que nós temos mesmo que ser tristes, não pelo sol nem pelas raças das nossas origens, mas porque não há alegria possível quando ninguém sabe o que será o dia de amanhã, com o pão microscópico a preço de joia, com o feijão e o arroz a subir vertiginosamente de hora em hora, e com a quase totalidade dos artigos de primeira necessidade só ao alcance dos milionários...

ASSINALA-SE, na data de hoje, a passagem do segundo aniversário de uma morte que enlutou a literatura pátria: a de Leôncio Correia.

Embora amigo, não cabe a mim — pena modesta e obscura no jornalismo e na literatura — a grata tarefa ao espírito e sublime ao coração, de entoar louros à notável personalidade do grande morto. Essa nobre missão, seria de autorizados do cenário cultural brasileiro, à aquêle que foi dêles, luminoso par, e que, ao serviço da Pátria e da humanidade, viveu para o bem e foi bom para todos.

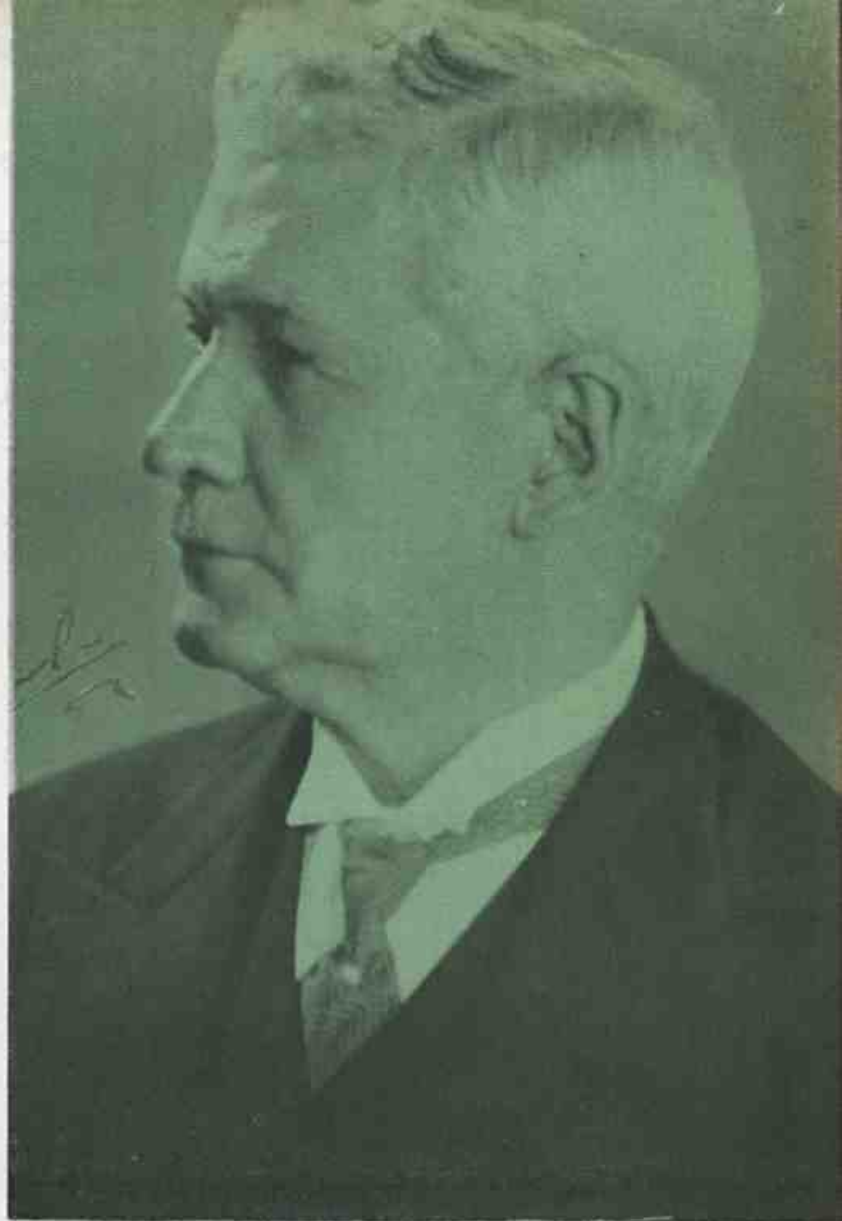
Foi, sua vida, em todos os setores da atividade e do saber, integral de trabalho, civismo e bondade.

Por isso, Leôncio Correia, "Viu Jesus", "Faleceu ao Senhor" e tinha a "Alma voltada para Deus".

Fé, esperança e caridade — na bondade e no perdão — excelsas virtudes, sem as quais não há vida, era-lhe a alegria literária de viver, na integral manifestação do pensamento.

O perdão é uma graça a quem recebe e a quem dá. Seguir os ensinamentos de Deus, é seguir para Ele.

Leôncio Correia fez bem em fazer o bem. Serviu a Deus. Porque: "Se os máus soubessem, o bem que a gente sente, em fazer o bem..."



Leôncio Corrêa

DE ALMA VOLTADA PARA DEUS

OCTAVIO SECUNDINO

Na perfeita concepção da arte, estético movimentador das idéias, poeta embevecido, cantou suas alegrias, suas dores, sua coragem, sua Fé, seu coração.

Seus trabalhos primavam pela perfeição do vernáculo, correção de gramática e neles imperavam estilo, da sabedoria e do belo, fiel de humano pensamento, dando alma da sua própria alma.

Em magistraís poesias rimadas, cantantes e musicalizadas, revelou coração martirizado pelo labirinto do sofrimento e da saudade, mas superiorizadas de estoicismo, confiança, amor e crença.

Na literatura mundial, grandes poetas em suas líras tangeram rimas amarguradas, como vemos: Milton, Shaakspeare, Dante, Camões, Byron, Goethe, Vitor Hugo, Edgard Pos, Gonçalves Dias, Odôrico Mendes, Casimiro de Abreu, Castro Alves, Alvares de Azevedo, Cruz e Souza e tantos outros.

Mahomé sofreu com brandura o arrebatadora coragem cristã, como um predestinado às luzes do céu.

O calvário de Jesus, abriu na consciência dos povos, o caminho para o Alto.

Rolam pelo tempo os séculos, que rastreou o filho de Maria, com seu sangue precioso, a estrada da redenção.

Leôncio Corrêa, sem vista, eram os olhos de Deus, em sua alma, o sol aclarando-lhe a vida.

Era, Leôncio Correia, um poeta de Deus, inspirado por Deus — "De Alma Voltada Para Deus";

Morrer — tendo nos lábios um sorriso
E na alma uma oração aos ateus
E deslumbrado vêr, num aureo friso,
A lindeza sem par do paraíso
E em apoteóse de sóis, envólto — Deus!

Rio 19 de junho 1952



*O guia lhe mostra o perigo
das grotas.*

Depois da tragédia do Cervin, os Alpes têm sido teatro de novos acidentes. As vítimas têm sido frequentemente hóspedes estrangeiros, de hotéis e que desejavam conhecer de perto as montanhas. Ano após ano, milhares de turistas vão pedir às alturas dos Alpes novas forças, a procura de uma nova alegria de viver, sem por isso terem sofrido, no curso de suas excursões, o menor acidente. Será isso mero acaso? Ou eles usam uma prudência excepcional? A resposta está nas palavras do célebre alpinista Andreas Fischer, que disse, há 50 anos: "O alpinismo é uma arte que é necessário aprender"!

ESCOLAS PARA ALPINISTAS

Essa verdade foi posta em prática: escolas de alpinismo surgiram em vários pontos da Suíça. Elas não dispensam um ensino austero, mas querem ser um aprendizado,

ESCOLAS PARA ALPINISTAS

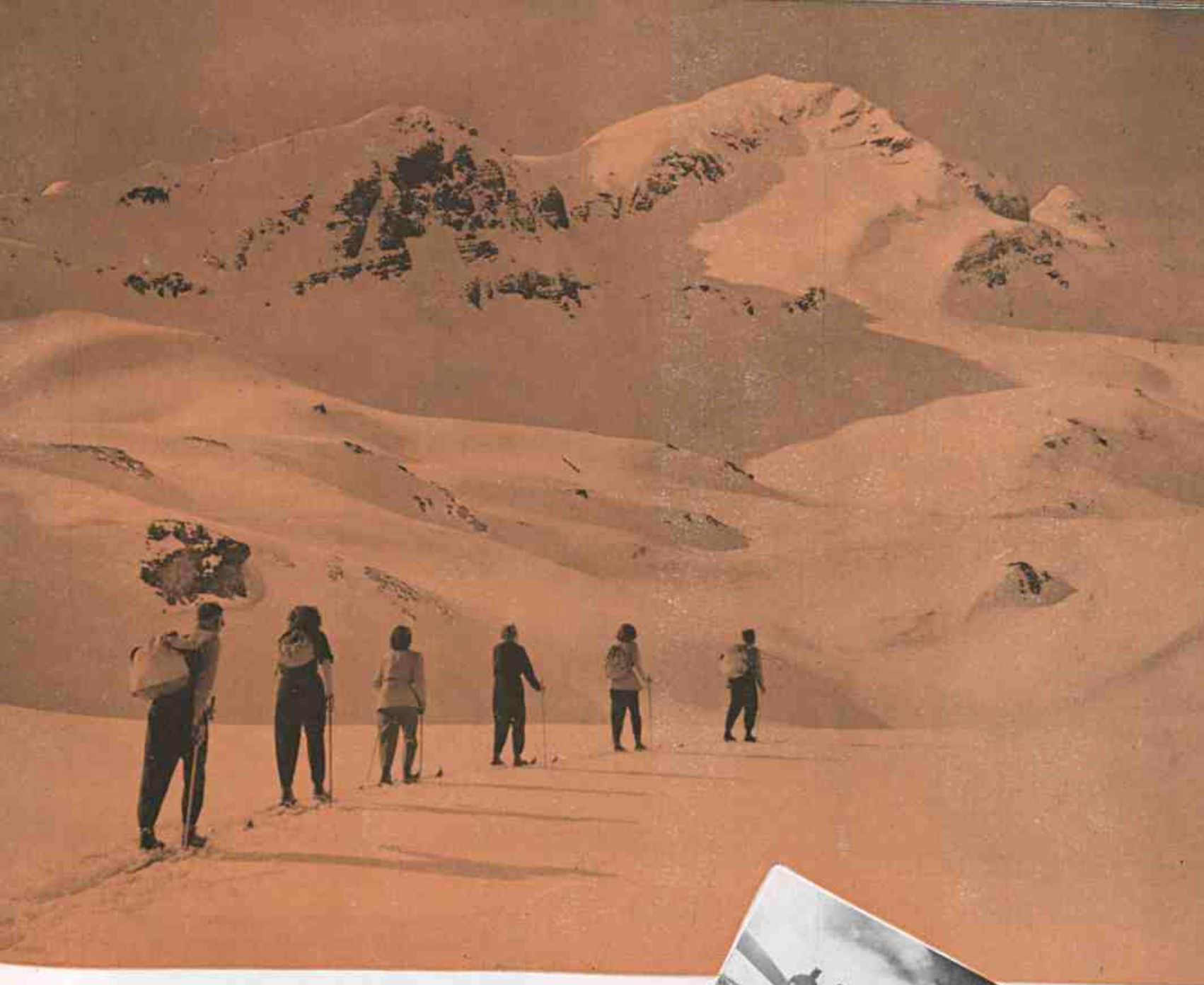
EM QUE CONSISTE O SEU PROGRAMA — "O ALPINISMO É UMA ARTE QUE É NECESSÁRIO APRENDER"
— AS DIVISAS DAS ESCOLAS DE ALPINISMO DA SUÍÇA.

KARL GROENER

O mais trágico acidente de montanha de todos os tempos, foi o ocorrido no monte Cervin, na Suíça, em 14 de julho de 1865. Conduzidos por três guias, o inglês Edouard Whymper e seus companheiros haviam chegado sem novidade ao cume da montanha. Foram eles os primeiros a realizar tal façanha. Na volta, o jovem Hadow, de 19 anos, arrastou consigo quatro homens, numa queda terrível, provocada por sua notória incapacidade para essas excursões.

uma introdução ao alpinismo. Os alunos, que são recrutados em todas as classes sociais, adquirem nas escolas várias noções relativas ao equipamento, ao abastecimento, leitura de mapas, uso da bússola, perigos da montanha, previsão do tempo, etc. Mas o programa consiste, antes de mais nada na formação prática, no terreno, na montanha.

Para começar, evoluções sobre o rochedo, afim de se familiarizar com as paredes das montanhas, as cornijas, as arestas de pedra. Em seguida, vem



A caminho das galerias.

os exercícios de corda, ao longo das descidas e das arestas. Depois o aluno passa para os geleiras, marcha com ou sem ganchos, passagem de fendas, e princípio-Passa-se, então, a ação propriamente dita, com uma série de excursões, cujas dificuldades vão num crescendo gradual sob a direção de excelentes guias diplomados.

AS ATIVIDADES DAS ESCOLAS DE ALPINISMO

Experiência alpina de mais de século e meio, enriquecida pela técnica mais moderna de rochedo e da galeria, cuidado extremo de segurança, são essas as divisas das escolas suíças de alpinismo. Por isso mesmo, não surpreende que elas tenham adquirido amigos fieis e numerosos, apesar de não contarem mais que palmente o estudo profundo do cordame.



Aprendendo a se defender das "valetas".



A' MINHA PÁTRIA

SÍMBOLO SAGRADO! BANDEIRA DO BRASIL!

VERDE — é um estendal de energias, de magníficos climas, de simfonia das árvores plenas de humos maternal do seio farto da "Terra de Santa Cruz", iluminado de frutos de ouro. As copas altas da esperança voam libertas. Nos ninhos cantam as aves. Os cipós policrômicos e as lindas orquídeas, no complexo rendilhado da mata, escrevem imortais poemas.

AMARELO — é a flama de eternal aurora da graça divina.

AZUL — é a misericórdia das divinas messes do céu do Cristo.

BRANCO — é a luz puríssima de amor a Deus e ao próximo.

"ORDEM E PROGRESSO" — é a legenda repetida em hosanas nas alturas.

Símbolo sagrado! Bandeira do Brasil!

Ergo-te meu coração no altar da PÁTRIA.

SEGISNANDO MARTINS JUNIOR

O túmulo de Augusto dos Anjos em Leopoldina

TEXTO E FOTO DE HENRIQUE GONZALEZ

O dr. Anjos era um homem muito triste". Foi esta a primeira informação que logramos obter, como a mais expressiva que pode partir de um contemporâneo.

O poeta era vizinho da informante.

Todos os dias, vestido na sua roupa preta, transparecendo no semblante a grande tragédia íntima, se dirigia ao Grupo Escolar, onde era professor.

Naquela cidade, tão cheia de estudantes, próspera pelo seu comércio, onde não se conhece miséria, não há uma placa, um distico, ao menos, que comemore o curto tempo em que Augusto dos Anjos ali viveu.

Diz-se-lá que o povo de Leopoldina ignora que hospedou um dos maiores poetas brasileiros.

Resta apenas um túmulo. Túmulo que perpetua a sua lembrança. De uma criatura que sofreu mais do que outro ser humano. Sofreu porque conhecia a extensão do seu aniquilamento. Porém, para que fosse maior ainda o dantêsco tormento a que fôra condenado tinha a certeza que vivia.

A tragédia do poeta tuberculoso foi tremenda: "sua esposa era uma belíssima mulher morena" — é este o segundo depoimento que colhemos em Leopoldina.

Explica-se, pois, a causa da sua revolta.

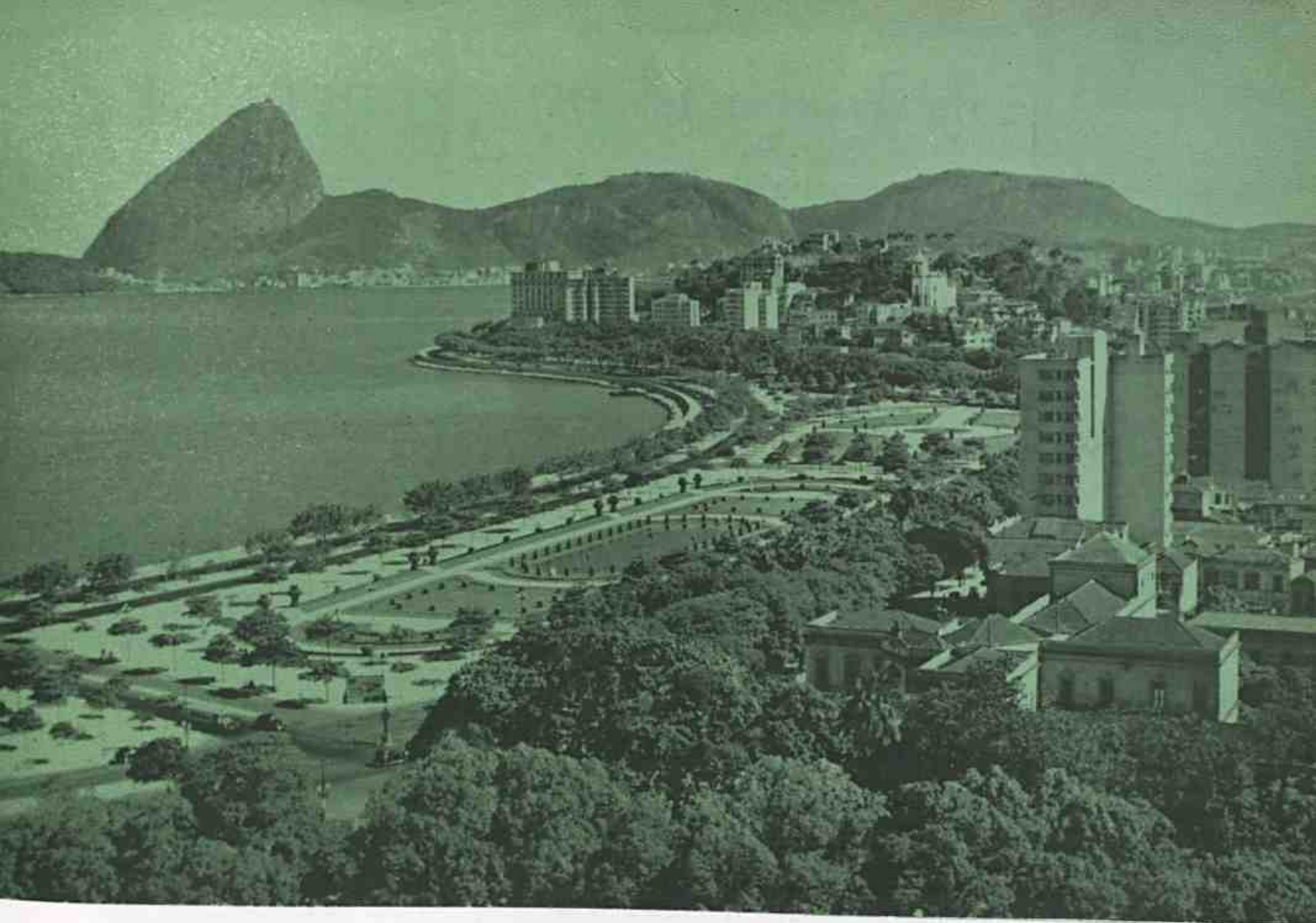
Não poderia existir maior tortura.

Do tóxico túmulo cento e quarenta e nove, no cemitério de uma linda cidade mineira, ainda se ouve uma voz soturna:

"E tu não vieste ver minha desgraça,
e eu sei como quem tudo repele
— velho caixão a carregar destroços —
Levando apenas na tumba carcassa,
o pergaminho singular da pele,
e o chocálho fatídico dos ossos!



Túmulo de Augusto dos Anjos em Leopoldina Estado de Minas Gerais.



A MAGIA FEÉRICA DA MAIS BELA CIDADE DO MUNDO

GUERRA MAIO

(JORNALISTA PORTUGUÊS)

PARA dar o devido relevo às afirmações que vou fazer, com a devida vênia, devo aqui, contar um caso pessoal. Eu conheço 74 países ou províncias ultramarinas e respectivas capitais. Dei a volta ao mundo, fui às terras do sol da meia noite e atravessei de lés a lés o continente africano. Mas em tudo isso nada vi de mais belo, nem de mais maravilhosamente sedutor que o já clássico passeio turístico que vai do cais de Mauá e que se estende à Copacabana, à Gávea, à Tijuca e que depois se alameda do Rio Comprido e se confunde depois nas movimentadas ruas e avenidas da capital do Brasil. E preciso ser-se insensível à beleza para se não ter pena que o marista não vá mais de vagar, afim de se ficar inteiramente enamorado da Praça de Paris, com os seus animais exóticos tallados nos ramos verdes da flora brasileira, e não se contemple com religiosa admiração a Igreja da Glória, no seu outeiro e se não ache curta demais a longa Praia do Flamengo. E depois a Praia do Botafogo e todo esse curioso casario palmilhado de cores, note a pedra esguia do Corcovado, onde Cristo de braços abertos, abençoa a cidade e a baía imensa, são coisas que se retêm e não se esquece mais.

O Rio de Janeiro é a capital mais feliz que há na terra. Enquanto outras cidades complementaram irremediavelmente a sua beleza e a sua estética, pelas exigências portuárias, o Rio relegou-se para o extremo da cidade e colocou o cais no topo da sua bela avenida Rio Branco, para que o vizjante tenha irremediavelmente uma visão exata do que é a grande metrópole brasileira.

E aqueles que tenham embarcado em Lisboa, em Londres, no Havre ou em Genova, trazendo os seus automóveis não têm mais que se pôrem ao volante e entrar na principal artéria da cidade maravilhosa.

E que feliz que foi essa ideia de entregar ao "Touring Club do Brasil" o serviço de recepção dos passageiros, ao porem o pé em terra. Tudo ali, é amável e obsequioso. Cinco minutos de ter descido a escada do portalão do "Vera Cruz" todas as informações que desejamos, telefonávamos — sem que quantia alguma nos fosse exigida, registe-se a pessoas amigas; e mais adiante compravam-se selos e deixava-se, ali mesmo as nossas cartas no correio.

Numa palavra, em poucos minutos têm-se ali tudo o que se quer num ambiente de cortesia, digamos mesmo de cordialidade.

É a quarta vez que desembarco no Rio de Janeiro e desta vez parto com uma pena imensa, e com a impressão que me levaram aos porros para o cais, porque o que eu queria era ficar e passar sozinho nestas ruas benditas onde passei uma boa parte da minha infância e de que o meu pensamento se não quer separar. A transfor-

mação impetuosa do Rio de Janeiro, que toca as raias de astronômica grandeza, é uma coisa assim parecida com as mágicas dos teatros de outrora, que no mesmo local passaram, em curtos momentos cenários mostrando palácios, praças e avenidas intermináveis.

Templo nomado, o "Vera Cruz" demorou-se seis dias, na bela capital carioca, e todo esse tempo passou como um relâmpago, que os milhões de lumes das suas avenidas e das janelas do seu casario, ultrapassaram, num fulgor de grandiosidade.

Ah o Rio pode bem gabar-se do espetáculo que oferece ao passageiro da beleza estonteante dos seus cambiantes de luz, de que tem os olhos embaciados num desejo vivo de voltar. Impressões do Rio? Bóas? Ótimas? Maravilhosas? Tudo isso reunido, com a máguia do dicionário ser tão pobre em adjetivos, para as classificar.

E que dizer daquele almoço na Associação Brasileira de Imprensa, sob a presidência do seu digno presidente, Dr. Herberts Moses, e com a assistência dos maiores valores da imprensa brasileira? ! Aquela atmosfera, de cordialidade, diante das finas iguarias do mais requintado gosto brasileiro, fizeram com que duas horas bóas de convívio se tivessem contado por uns curtos minutos.

Tudo no Brasil é grande. A Associação Brasileira de Imprensa, no seu suntuoso edifício — o maior, no gênero, do mundo inteiro — é o baluarte sublime do pensamento e da vida cultural, donde parte sempre com vivas saudades e com a impressão de que reina ali a ordem, o método e o trabalho consciencioso e persistente.

O "Vera Cruz" nome que simboliza uma grande nação, começa a mover as suas hélices potentes, e eu quero aproveitar este ditoso momento para ver a bela capital carioca envolta numa magia de luz e espelhar-se nas águas tranquilas da maravilhosa Guanabara.

Como isto é belo e estonteante na sua magia de luz. Lá em cima Cristo Redentor, parece despregar-se do Corcovado para que as suas bênçãos se alarguem pela terra brasileira e por todos nós.

O renque de luz que borda a Guanabara começa a desaparecer até que o Pão de Açúcar o cobriu completamente, mas bem depressa a Copacabana, surge de traz dos negros morros, como um lenço branco, a dar-nos o último adeus.

E o "Vera Cruz" continuou a sua rota e a nossa saudade também.



Dra. Henriqueta Galeno, diretora da "Casa Juvenal Galeno".

UMA SACERDOTISA DAS LETRAS BRASILEIRAS

FERNANDA BRITO

POUCOS são os nomes femininos que figuram na galeria dos grandes da intelectualidade brasileira. Raríssimas as mulheres em nosso País que, saindo das suas obrigações domésticas e impondo-se contra toda a sorte dos mais retrógrados preconceitos, salientaram-se des-tacadamente na vida pública, pelos reflexos de suas inteligências privilegiadas.

Do que temos notícia, o primeiro e grande nome de mulher brasileira a resplandecer fulgurantemente nos céus intelectuais do Brasil como escritora, socióloga, educadora e, sobretudo, leonina defensora dos direitos femininos entre nós, foi a norte-riograndense Nizia Floresta Brasileira Augusta. Outras privilegiadas inteligências femininas brilharam ao lado dos varões em vários recantos da pátria brasileira. Mas, como dissemos inicialmente, poucas, raras têm sido as que se sobressaíram em nosso País.

O Ceará, berço de grandes mentalidades nacionais, as quais muito contribuíram, ou melhor, contribuem para o engrandecimento do nosso patrimônio intelectual, é tam-

bém o berço de ilustres mulheres letradas, destacando-se, dentre as vivas, a escritora Alba Valdez, autora de trabalhos de fôlego, membro da Academia Cearense de Letras e do Instituto Histórico; Raquel de Queiroz, romancista de elevado cunho regionalista e cronista valerosa que todo o Brasil a conhece, admira e exalta; Cândida Maria Santiago Galeno, Jandira Carvalho e Heloneida Studart Soares merecem, também, um destacado lugar no panorama das letras cearenses. São elas o mágico triângulo de ouro da inteligência alencarina que, infelizmente, por falta de intercâmbio cultural entre os estados da União, ainda continuam na obscuridade da Província.

Uma figura da atual intelectualidade feminina cearense, a reluzir e ofuscar acentuadamente, como um farol orientando os passos das novas gerações iniciantes nas letras, prendendo a atenção, pelo seu porte de extrema lhanza e profícua incentivadora das mentalidades jovens da Terra da Luz. Trata-se de uma verdadeira sacerdotiza do espírito e do pensamento, que durante mais de três décadas vem, carinhosamente, religiosamente se dedicando ao culto do Belo — exemplo de perseverança e coragem. Modesta, simples, comunicativa, e amiga de todos, ela representa, por si só, um dos fortes esteios de estímulo, de incentivo e de abnegação, à sempre fértil e movimentada vida intelectual do Ceará. Dir-se-ia uma nova Mme. Stael abrilhantando com as luzes do seu espírito, e atraindo para o convívio mental dos que lhes cercam, a fina flor da inteligência e da cultura de Fortaleza — nova Paris dessa nova Stael.

Filha do saudoso e querido poeta cearense Juvenal Galeno, o consagrado pai da poesia popular brasileira, essa heroína do espírito — Henriqueta Galeno — merece, e já o tem, com justiça, o seu lugar de destaque entre as grandes mulheres do Brasil. Ao contrário da grande maioria dos homens e mulheres de pensamento de nossa Pátria que, na maioria dos casos, mesmo antes de se imortalizarem como intelectuais, já se valorizam a si próprios, de tal forma que, por errônea interpretação do seu cabotinismo julgam-se diminuir aos olhos de seus admiradores, ou talvez — como dizem as más línguas: por temor de futuros concorrentes, nem mesmo uma simples palavra de incentivo ousam pronunciar aos jovens iniciantes nas letras, Henriqueta Galeno — heráldica sacerdotiza do Belo, detentora de invejável cultura abre, indistintamente, fraternalmente, as portas do seu coração a todos os que possuem talento a ser aprimorado. Daí acrescentar-se aos seus méritos de escritora, mais esse grande e dignificante mérito: o de orientadora da nova geração de intelectuais que, no futuro, hão de engrandecer as letras de nossa pátria.

Bacharel em Direito pela Faculdade do Ceará, Henriqueta Galeno nasceu em Fortaleza, à rua General Sampaio, 1.128, onde, atualmente funciona a Casa Juvenal Galeno. Seus primeiros estudos, os fez no Colégio da Imaculada Conceição. Foi professora de História do Brasil, por vários anos, do Liceu do Ceará, hoje Colégio Estadual. Atualmente é Inspectora Federal do Ensino Secundário. Fundou e dirige, desde 1919, a Casa de Juvenal Galeno (Chamada primitivamente, até 1936, data do Centenário do poeta, de Salão Juvenal Galeno) para cultivar a memória do criador da Poesia Popular no Brasil, estimular o movimento intelectual cearense e intensificar o intercâmbio cultural brasileiro.

Fundou também em 1936 a Ala Feminina que congrega as escritoras, poetisas e mulheres cearenses que cultivam a arte sob qualquer dos seus aspectos, num trabalho de elevação do nível cultural feminino.

Henriqueta Galeno é ainda membro da Academia Cearense de Letras, Associação Cearense de Imprensa, Comissão Cearense de Folclore, sócia correspondente da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul e da Confraternidade Universal Balsaquiana de Montividiú. Publicou: "Henriqueta Galeno no Congresso Feminino em 1931", tendo a publicar: "Força Indômita" (versos); "Juvenal Galeno" (biografia) e "Prosadoras e Poetisas Brasileiras" (ensaios).

Inexplicavelmente, apesar de seus méritos comprovados e de sua indiscutível capacidade, Henriqueta Galeno ainda não pertence ao Instituto Histórico do Ceará — falta imperdoável dos membros do Instituto que só teriam aumentado o seu patrimônio intelectual e o seu prestígio de classe com a presença inconfundível dessa beletrista cearense.

PRESENÇA DE MARTE

SEBASTIÃO ASSUNÇÃO

O homem pode não ser um bípede sem penas, pode não ser um animal gregário, mas que é um animal presumido e vaidoso, ninguém o negará.

Induzido por sua fatuidade, o homem já inventou um deus à sua imagem e semelhança. Quer, agora, inventar, em Marte e outros planetas distantes, civilizações tipicamente terrenas. Qualquer dia destes, indivíduos de pouca imaginação vão propalar que os marcianos têm o hábito carioca de tomar cafezinho várias vezes por dia e discutir futebol nas esquinas. É o caso dos discos voadores que os noticiários dos jornais querem, para efeitos comerciais, originar de corpos siderais longínquos.

Ninguém poderá objetar a que os marcianos fabriquem aeronaves metálicas, tenham ambições de conquista interplanetária, problemas metafísicos ou econômicos e mesmo preocupações snobs de conhecer terras estranhas a seu orbe e tomar bebidas importadas, mas divulgar estas suposições mequinhãs é, sem dúvida, falta de imaginação.

Os filmes em série e as histórias em quadrinhos que recebemos do norte do continente pintam os outros planetas com cidades pouco mais ou menos civilizadas que as nossas, com seres macrocefálicos ou de músculos hipertrofiados, mas que, em suma, não passam de contrafações destes simios evoluídos que somos segundo a definição dos sábios.

Se dermos crédito às suspeitas forjadas e veiculadas pelos jornais, o Ministério das Relações Interplanetárias de Marte terá mandado fazer um levantamento das possibilidades da terra. Em breve, portanto, vencidos pelo poderio de um povo que conseguiu chegar até nós, não seremos mais que uma colônia marciana...

Se teremos, por um lado, o desprazer de ver exploradas nossas riquezas e perdida nossa soberania planetária por outro, será uma feliz oportunidade de conhecermos o alcance de nossa ignorância e atraso. Já pensaram o que seria feito das teorias biotípicas de Kretschmer, das artísticas teorias psicológicas de Freud, Adler, etc., e que ridículos seriam os conhecimentos de Einstein? que o nosso conceito de direito poderia semelhar aos marcianos como a mais infantil das incoerências?

Os problemas filosóficos da existência, da coisa em si, do infinito, do nada, do bem e do mal, etc., se afiguram divagações paralogicas aos olhos das crianças marcianas; um Kant poderá ser alvo da chacota dos nossos colonizadores e já não encontraremos em Goethe aquele sabor de genialidade; o chic será conhecer a literatura ultraterrena e quem não se trajar pelos modelos marcianos será tachado de rebarbativo...

FIGURAS E FATOS DE GOIÁS



Dercilio de Campos Meireles é uma das figuras em destaque da sociedade goiana. Alto e zeloso funcionário público estadual, exerce com eficácia e aprumo as elevadas funções de Diretor Geral da Secretaria da Assembléia Legislativa de Goiás, onde vem tendo a oportunidade de comprovar as suas qualidades de íntegro e incansável trabalhador auxiliar do legislativo goiano. De sua administração, frente à Secretaria Geral da Câmara Estadual, muitos são os serviços prestados. Por sua iniciativa, todos os atos do Poder Legislativo, estão colecionados,

por ordem e ano, em volumes mimeografados, como também um boletim estatístico da referida Assembléia.



UMA grande instituição de elevado alcance social, vem de ser fundada na próspera e progressista capital de Goiás, por feliz e humanitária iniciativa dos maçons residentes naquele Estado central. Trata-se da Fundação Abrigo de Menores

O Governador de Goiás visita as instalações da "Fama"

Abandonados (FAMA), obra de proteção e amparo aos menores desvalidos. Sua instalação será feita em amplo e confortável edifício recentemente construído para tal, e que está situado nas proximidades da Vila Santa Terezinha, em Goiânia.

Aqui vemos o Governador Pedro Ludovico Teixeira em companhia do nosso companheiro D. Antonio de São Payo, percorrendo o pátio da "Fama", que é a sede da grande instituição que será brevemente inaugurada.



O Dr. Pedro Ludovico Teixeira, ilustre governador de Goiás e sua esposa Senhora Gercina Borges Teixeira, que viajaram há dias para a Europa, e cujo embarque nesta capital foi muito concorrido, tendo comparecido as mais expressivas figuras da colônia goiana e altas autoridades.

UMA GRANDE OBRA RELIGIOSA E HISTÓRICA

NUMA bem apresentada edição gráfica das Escolas Profissionais Salesianas de São Paulo, publicada em 1948, em volumoso livro de 466 páginas, tivemos a satisfação espiritual de conhecer a obra de vulto do Cônego J. Trindade da Fonseca e Silva, intitulada "Lugares e Pessoas". Trata-se, evidentemente, de um substancial trabalho de fôlego intelectual, levado a efeito por um culto e devotado espírito de pesquisador conciente e zeloso da sua elevada missão empreendida.

De estilo simples, comunicativo, onde os fatos históricos da vida religiosa em Goiás, desde os seus primórdios, são narrados minuciosamente, o livro desse ilustre prelado nos transporta aos primeiros dias do Brasil colonial em terras de sua província central. Lendo-o, revivemos Goiás desde o seu descobrimento, as atividades dos primeiros franciscanos e jesuítas, a figura bandeirante do Padre Antônio Raposo, a conquista goiana no período colonial, a primeira igreja e as primeiras paróquias e outros fatos históricos e religiosos até "Dom Manoel, o arcebispo da Instrução".

"Lugares e Pessoas", trabalho paciente e metódico do Cônego J. Trindade da Fonseca e Silva, que é uma das figuras mais eminentes da vida eclesiástica e política de Goiás, é, sem dúvida alguma, a maior contribuição que já se escreveu até hoje como subsídio não só para a história religiosa de Goiás, como ainda para todo o Brasil.

As fotografias desta reportagem foram-nos gentilmente cedidas pelo Sr. Sílvio Berto.

Senhorita Adelina Alves Fonseca, fino ornamento da sociedade de Goiás, onde exerce elevadas funções na Secretaria de Educação do Estado.



COLCHA DE RETALHOS

R A U L , C I D A D ã O D O R I O

RAIMUNDO ARAÚJO



VAMOS encontrá-lo entregue ao recolhimento daquêle casarão antigo da rua Progresso. Ali reside há trinta e três anos, entre obras de arte, estatuetas, quadros, livros e um mundo de "charges", caricaturas próprias e da autoria de outros grandes mestres do lápis. Sôzinho, apenas assistido por uma velha empregada de muitos anos. Vive, assim, aquele que foi um dos mais fecundos e maiores, senão o maior desenhista e caricaturista brasileiro, nos dois primeiros quartéis d'êste século.

Nascera sôb os últimos raios já moribundos do segundo Império. Assistiu o espetáculo social e humano da Abolição. Adolesceu e se fez homem dentro do arejado clima de entusiasmo cívico e do empolgante liberalismo da República nascente. Aos vinte e um anos de idade é

bacharel em Direito. Daí por diante, tôda a sua marcante existência se reverteria para o Bem, o Belo, o Direito e as liberdades humanas. Ao lado de nomes ilustres, atravessou estoicamente épocas de perseguições tumultuosas da política nacional, sempre como um dos mais valerosos combatentes da oposição aos governos atrabiliários, mandatários e déspotas. Fundou jornais, revistas, escreveu, desenhou, caricaturou meio século, em charges que se tornaram famosas, personalidades mascaradas de políticos, fatos sociais e históricos da vida brasileira.

Desenhista, pintor, caricaturista, professor de Belas Artes, mestre do Direito, Raul Pederneiras sobressaiu-se galhardamente e com justiça em todos os ramos da inteligência e da cultura.

Velho jequitibá frondoso, erguido entre arbustos e marmeleiros à margem dos caminhos, dando frutos e sombra farta por muitos decênios! Esse grande homem, grande artista, grande mestre do Direito, artavessa, hoje, magestosamente, os seus setenta e oito anos bem vividos. Uma benéfica existência, toda ela dedicada às lutas intensas, ao trabalho constante e ao sagrado culto do Magistério e da Arte. Catedrático de Direito, cumpriu religiosamente a sua missão, lecionando às gerações sucessivas durante quarenta e cinco anos ininterruptos. Artista do lápis, profundo conhecedor do desenho anatômico, ainda catedrático da

Escola Nacional de Belas Artes, por mais de três décadas, transmitiu aos seus discípulos os fulgores das artes plásticas.

A arte é tôda a criação do Belo. Tudo aquilo que comove, emociona agradavelmente, sensivelmente o nosso mundo interior. Esplendendo-o, deslumbrando-o. Seu criador, — o artista — interpretando-a, dá-lhe forma, côr e beleza. *Tu do passa.* Sómente a Arte não perece nunca.

Raul Pederneiras foi e será sempre o nosso grande artista de puro sentimento criador. Sua obra, quer literária, artística e jurídica não perecerá jamais, levando às gerações pósteras o testemunho luminoso da sua passagem pela vida.

*

Nos dias de sol, à tardinha, costuma sair de casa. Toma o bondezinho do seu bairro, atravessa os Arcos seculares e o vemos depois, em passos firmes, passeando por entre o turbilhão humano da agitada avenida Rio Branco. Alto, magro, chapéu de massa antigo, bigode grisalho, terno invariavelmente preto, sôzinho sempre, parece reviver os belos dias da mocidade, quando, então, altivo e vigoroso, participava das palestras animadas do Café Papagaio, da Confeitaria Colombo, ao lado de Bilac, Guimarães Passos, Paula Ney, Emílio de Menezes e tantos outros espíritos fulgurantes da época.

Eis Raul Pederneiras, que bem merece o título de Cidadão do Rio!

CINEMATOGRAFISTA CEARENSE

CONTINUA em franco progresso o cinema nacional. Apesar das inúmeras dificuldades técnicas e a precaridade financeira com que se debatem os entusiastas da sétima arte, dia a dia vão evoluindo e melhorando as nossas produções cinematográficas.

Agora mesmo, tivemos do nordeste, a visita de um jovem cinematografista cearense, Nelson Severiano de Moura, que vencendo os maiores obstáculos, realizou, sozinho, um filme documentário de longa metragem. Trata-se de "Canindé", um trabalho de mestre, no qual

o jovem nordestino focalizou na película, os aspectos mais pitorescos, mais belos, sugestivos e religiosos da tradicional e, nacionalmente conhecida pela sua basílica de São Francisco, a cidade católica-cearense de Canindé. Com longos anos de atividade como fotógrafo em Fortaleza, Nelson Severiano de Moura, nesse seu primeiro filme — "Canindé" — projetado na ABI, revela-se, um artista de longos recursos e que, com a ajuda do governo do seu estado, muito poderá realizar em prôl do cinema, no Ceará.

ELISABETH SCHUMANN

Artista alemã Elisabeth Schumann, uma das mais célebres cantoras de "Lieders" de nossa época, faleceu em Nova York, com a idade de 63 anos.

A sra. Schumann tinha dado seu último recital no "Town Hall", de Nova York, no mês de dezembro de 1950. Desde essa época, uma enfermidade a impediu de cantar.

Nascida em Amerseburg, filha de um organista que desejava dar-lhe superior cultura musical, Elisabeth Schumann fez seus estudos iniciais no "Tannhauser", em Hamburgo, em 1910. Em 1919, ingressou na Ópera de Viena, onde, sob a direção de Richard Strauss se tornou a grande "prima donna" da capital vienense, e ali interpretou prin-

cipalmente as grandes peças de Mozart. Em seguida, após várias excursões por várias regiões do mundo, apareceu nos Estados Unidos, acompanhada por Richard Straus ao piano. Por ocasião do "Anschluss", a sra. Schumann encontrava-se na França. Recusou-se a voltar à Austria e se refugiou nos Estados Unidos.

LOUIS KAUFMANN

DEVE-SE ao violinista norte-americano Louis Kaufman a descoberta dos oito concertos de Vivaldi que a Cultura Artística do Rio de Janeiro apresentou-os, sob a regência do próprio descobridor, em 25 do corrente no Teatro Municipal.

Podemos afirmar que a Cultura Artística do Rio de Janeiro prestou revelante serviço aos autênticos cultores da música, tal como no ano próximo findo, pudemos ouvir o afamado "Angelicum" de Milão.

Muitíssimas são as obras publicadas e conhecidas de Vivaldi que, segundo se sabe, existem nada menos de 80 de seus concertos.

Foi no Conservatório de Bruxelas que Louis Kaufmann descobria

os oito Concertos que, com os célebres intitulados "Le quattro stagioni" integram o opus VIII de Vivaldi e que eram considerados perdidos. Os doze formam "*Il Cimento dell' Armonia e dell' Invenzione*" e constituíram o programa do Concerto que a Cultura Artística apresentou, tendo regente e solista o próprio Kaufman, e como conjunto de câmara componentes da orquestra do Municipal. Quanto às execuções dos doze Concertos, que foram apresentados apenas com três ensaios, tanto o solista como os componentes da orquestra portaram-se com segurança e todos capacitados senhores dos seus instrumentos. E podemos considerar o Concerto da Cultura Artística do Rio de Janeiro como o de maior valor de sua temporada.



Nove anos depois confessa o crime

Matou a esposa por causa de outra mulher — Enterrou o cadáver na própria fazenda — Diante de uma diligência, quatro anos depois queimou o corpo.

Louis DEJUX

A opinião pública da Bélgica e da França, mostrou-se fortemente impressionada com um crime de morte ocorrido há nove anos numa fazenda denominada "La Jamba de Bois", próximo de Lamain, no lado belga da fronteira entre os dois países. Somente agora foi descoberto o autor da morte de Germaine Deffontaine, desaparecida misteriosamente há nove anos. O criminoso era o marido de Germaine, Fernand Deffontaine, rico fazendeiro. Confessou a autoria do delito à polícia belga. Casaram-se em 1929, Germaine Vandriesche e Fernand Deffontaine, ela com 21 anos e ele com 25; formavam um belo par, Germaine trouxe um dote que permitiu a Fernand desenvolver sua propriedade agrícola, prosperando e dando ao casal um nível de vida melhor. Dez anos se passaram felizes, quando no horizonte dessa felicidade apareceu a sombra de uma empregada, Anne Marie Vercoutera, moradora de uma fazenda do lado francês da fronteira, a 300 metros da "La Jamba de Bois". Fernand apaixonou-se pela moça, mais jovem que sua esposa; esta, um dia desapareceu.

Quase diariamente os vizinhos e os parentes de Germaine perguntavam a Fernand que destino levava a esposa; as respostas do fazendeiro, sempre diferentes, começaram a provocar suspeitas. A família da desaparecida chamou um radioesteta para fazer pesquisas na casa e no terreno da fazenda, julgando que talvez Fernand houvesse assassinado a esposa, enterrando-a ali mesmo. O radioesteta procurou por toda parte, exceto num depósito de batatas, pois o fazendeiro não permitiu que se removesse a montanha de quase trinta toneladas do produto ali depositado. Assim, as pesquisas do radioesteta foram nulas.

AMASIADOS

Germaine não apareceu, e Fernand amasiou-se com Anne Marie, com a qual pretendia casar-se, baseando-se no abandono do lar pela esposa. De ambos os lados da fronteira, continuavam os rumores de que Germaine não havia abandonado o lar, mas teria sido assassinada pelo marido. Entretanto, nenhum indício existia contra o fazendeiro e o caso teria ficado para sempre envolto em mistério se um policial belga, falando por acaso com uma vizinha do fazendeiro, não tivesse a idéia de dar um golpe atrevido. Prendeu Fernand Deffontaine e sua amasia, começando a fazer o interrogatório e a acarcação de ambos. Quarenta e oito horas depois, após um interrogatório

ininterrupto, conseguiu a confissão completa de Fernand. Foram longas horas de luta entre o criminoso e a polícia da Tournay.

CONFESSOU

Fernand, de começo fingiu-se inocente; mas ao fim de numerosas perguntas, já suas respostas se mostravam menos convincentes, até que chegou o momento em que não pôde mais mentir. Disse que enterrara o cadáver da esposa no depósito de batatas, a uma profundidade de dois metros. Afirmou que matara a esposa sem premeditação; durante a noite ela pôz-se a discutir, acusando-o de trai-la com Anne Marie. Enfurecendo-se, Fernand agarrou-a com as duas mãos pelo pescoço e apertou até estrangular a esposa.

Anne Marie, durante o interrogatório, afirmou categoricamente que não tomara parte no crime e que ignorava tudo sobre o desaparecimento misterioso de Germaine. Esse depoimento confirmado por Fernand, que assumiu toda responsabilidade do crime; sem auxílio de pessoa alguma enterrou o cadáver, tendo dito a Anne que sua esposa o abandonara, indo para lugar desconhecido.

QUEIMOU O CADÁVER

A polícia belga começou a procurar o cadáver no lugar indicado pelo criminoso. Foi necessário remover em caminhões vinte toneladas de batatas que ali se encontravam; depois escavaram o local, mas não foi encontrado o corpo: apenas ali se encontraram um anel, uns fios de cabelos, além de pequenos objetos pertencentes a Germaine. Foi necessário voltar a fazer novo interrogatório de Fernand. Desta vez, o criminoso declarou que o cadáver ficara enterrado quatro anos, com a chegada do radioesteta, teve receio de que o crime fosse descoberto, e por isso, durante uma semana foi afastando as batatas, retirou o cadáver, transportando-o para o campo, cobrindo-o com palha e pedaços de pau, e ateando-lhe fogo depois.

As policiais belga e francesa continuam as investigações para conseguir uma versão perfeita do crime e para saber qual o papel real de Anne Marie nesse caso. Os indiciados deverão, dentro de pouco tempo, ser julgados.

Este é mais um caso que demonstra a verdade de afirmação sempre repetida: não existe crime perfeito. (IPA).

RIA SE QUIZER...

NOVA RAÇA

— O Manéco tem uma pequena criação, mas é tão avarento, que dá às galinhas farelo misturado com serapigem. E sabes o que aconteceu?

— Que foi?

— Deitou uma galinha e saíram alguns pintos com pernas de pau!

E ESSA!

— “Seu” doutor, morreu o doente!...

— Como?

— Na bula da garrafa do remédio dizia que sa-
cudisse antes de tomar!

— Então?

— Eu sacudi o homem e ele não resistiu... morreu
nos meus braços.

DESILUSÃO

Ele — Ah! senhorita, não acredito que eu seja dig-
no da sua mão.

Ela — Papai já me disse a mesma coisa.

BOM PARTILHADOR

O professor: — , Pinduca, que devo fazer para re-
partir igualmente 11 batatas por 7 pessoas?

Pinduca (depois de pensar rapidamente): — Puré
de batatas, professor?

SEMPRE HA REMEDIO (OU REMENDO)

CHI, MEUS SAPATOS ESTÃO DANDO
O PREGO



PONHA UMA SOLA NOS MEUS
SAPATOS



ISTO QUE NÃO ME CONVÉM - O QUE
SE ESTRAGA E' A SOLA



BONHA SOLA NOS MEUS
PES - E' MAIS
BARATO



Antok



ENLACE CYSNEIROS DO AMARAL — MENDES DOS REIS — Professora Annadice Cysneiros do Amaral e Professor Alexandre Mendes dos Reis, no dia do seu enlace realizado na Igreja do Mosteiro de São Bento. Foram padrinhos na cerimonia religiosa, por parte da noiva, D. Maria Eugénia Martins e seu esposo Sr. Agenor Martins, e por parte do noivo, seu irmão o Capitão Aristó Mendes dos Reis e sua esposa Dra. Esther Lara dos Reis. Após a recepção oferecida aos convidados, seguiram os noivos para Belo Horizonte.



ENLACE CLÉA DE SÁ — SERGIO LUIZ HEGGENDORN — Realizou-se no dia 24 de Maio o enlace da senhorinha Cléa de Sá, filha do nosso presado confrade de imprensa e ilustre escritor Victor de Sá e de sua Exma. esposa, Dona Regina Boselli de Sá, com o distinto jovem Sergio Luiz Heggendorn, filho do Sr. José Luiz Heggendorn e de sua Exma. esposa, Dona Itala de Alvarenga Heggendorn. O flagrante acima mostra os nupcias à saída do templo onde se realizou e cerimonia religiosa, numa atitude de enlevo e de alegria, que teve lugar na Matriz de São Paulo Apostolo.

Foram padrinhos no religioso, por parte da noiva: o Sr. Attilio Boselli e senhora, e do noivo: o Dr. Plácido de Mello e Dona Maria Heggendorn Ramos Leal. No civil, testemunharam o ato, o Sr. Helvécio de Castro e senhora, pelo noivo, e o Capitão de Fragata Antonio Martins Barbosa e senhora, pela noiva.

MAESTRO NINO GAIONI

É espírito privilegiado de artista, o Maestro Nino Gaioni, nome já consagrado nos meios musicistas tanto de sua pátria como também do nosso país, é um dos grandes mestres regentes da "divina arte". Nasceu às margens do Adige, em Verona, florescente cidade da península itálica.

Criança ainda, iniciou os estudos de piano e aos doze anos, dirigiu o seu primeiro concerto na "Arena de Verona".

Discípulo dos famosos mestres pianistas como Bezzotti, Marconi, Saglia, e Ravennello, diplomou-se como concertista de piano, sendo, no assunto, um exímio interprete desde a composição, contraponto, fuga, história da música, didática musical, até a direção de orquestra.

Regeu concertos sinfônicos nos maiores teatros italianos e sob a sua batuta desfileram as maiores orquestras da Europa.

Aos dezessete anos estreou no genero lirico regendo a ópera "L'amico Fritz", de Pietro Mascagni, merecendo então, os maiores elogios da critica e a imprensa da época o consagrou de "menino prodígio".

O Maestro Nino Gaioni é autor de várias composições sinfônicas, clássicas, líricas e instrumentais. Entre nós ano passado, regeu na temporada oficial e na qual regerá este ano.

Na temporada de arte o maestro Gaioni dirigiu "A Bohème", "André Chemier", "Pedro Malazarte", "Nino" e outras óperas.



BONS e venturosos eram os dias do passado, em que se falava na existência de grandes tesouros, que estariam escondidos aqui e ali, à espera de algum destemido, que os fosse recolher para transformá-los em muito dinheiro. Esses tesouros, na concepção imaginosa dos que se deixavam empolgar por tais histórias, eram o produto da ação arriscada dos piratas da época que, depois de saquearem os navios, peçados de ouro, iam escondê-los em pontos que eles consideravam inacessíveis à espera de uma oportunidade para lhes dar destino mais proveitoso.

Em Portugal, como em muitos outros países, sobretudo os da velha Europa, a cegueira pelo ouro gerou uma série de lendas semelhantes. Lendas antigas, dos tempos em que essa nação figurava entre as mais ricas e poderosas do mundo inteiro. Uma delas, por sinal que das mais populares, está ligada à existência da "Boca do



As expedições se sucedem, mas os resultados são sempre os mesmos. — As almas dos piratas, sentinelas do lugar. — Um recanto turístico de Cascais, alvo permanente das mais absurdas lendas populares.

A BOCA DO INFERNO-ESCONDERIJO DE RIQUISSIMOS TESOUROS

Inferno", que seria o esconderijo de valiosos tesouros, para ali levados por um poderoso contingente de piratas, antes de sua acidentada captura.

A "Boca do Inferno", pitoresco recanto situado à entrada do Tejo, ou mais precisamente em Cascais, ostenta, por sinal, uma designação perfeitamente adequada. Cavada em plena rocha, tem uma abertura de cinco metros de altura, que conduz às profundezas daquela imensa massa granítica. Seu acesso é, por isso mesmo, extremamente difícil, ainda quando as vagas estejam calmas. Nos dias de mar

agitado, então, seria verdadeiro suicídio tentar chegar até ali. Porque as ondas, enfurecidas, arremetem contra a imensidão da costa e vão morrer no interior da caverna, como se estivessem em busca dos espíritos afontos que lhes quizessem roubar os tesouros tão laboriosamente conquistados e ali escondidos...

A despeito da quase inacessibilidade do local, de tempos em tempos surgem tentativas para recuperar esses tesouros, à medida que vão ganhando terreno as histórias em torno da sua existência. Mas os esforços daqueles que se deixam empolgar por tão tentadoras versões surtem sempre o mesmo efeito negativo... E, assim, a "Boca

do Inferno", impassível e destemida na sua majestade granítica, parece ter, nas vagas revoltas que a açoitam permenemente, sentinelas vigilantes que lhe guardam as profundezas.

A credence popular, tão imaginosa quanto ingênua, criou a lenda de que esses obstáculos, levantados pela Natureza, não são outra coisa que as almas atormentadas dos velhos piratas, que ali estão atentas para impedir a dissipação dos tesouros de que estes não puderam dispor, em vida.

seja como fôr, a "Boca do Inferno" não é apenas fonte de lendas porém um dos recantos mais pitorescos da costa do velho e lendário Portugal. Por isso mesmo não é de extranhar que esteja incluída em todos os roteiros turísticos do país.

Camponeses lusitanos, suggestionados pelas lendas que dominam a região, penetram na "Boca do Inferno" em busca dos imaginários tesouros.

A luz das tochas, empunhadas pelos caçadores de ouro, reflete intensamente na massa granítica, emprestando-lhe visão de magnificência e originalidade.

Depois de uma tarefa exastiva, os membros da caravana descansam no interior da gruta. No seu semblante, não se estmpe apenas o cansaço, mas uma profunda decepção em face dos resultados negativos da expedição. Como centenas de outros que já se lhe anteciparam nessa iniciativa, eles também não encontraram os decantados tesouros, que teriam sido ali escondidos pelos piratas.

A entrada da "Boca do Inferno". Esta fotografia foi tirada num dia de absoluta calmaria.





Adalgisa Neri Fontes



Simões Filho



João Carlos Vital

Horácio Lafer



De mês a mês



LEITOS, para a diretoria do Aéro-Clube do Brasil, os srs. Augusto de Lima Neto, Jorge Figueiredo Possolo e comandante Jaime Leal Costa Filho.

*

A sra. Adalgisa Neri Fontes iniciou grande e belo movimento de ajuda ao menor desamparado.

*

Brilhante a sessão do dia da raça, no Gabinete Português de Leitura, havendo falado os srs. Ministro Simões Filho, Embaixador Martinho Nobre de Mello e Américo Jacobina Lacombe.

*

Muito útil a viagem que, aos Estados Unidos, realizou o prefeito do Distrito Federal, dr. João Carlos Vital.

*

O Prêmio Sul-América de 1951 acaba de ser concedido ao professor Joaquim Ribeiro pelo seu trabalho sobre "Origens e desenvolvimento dos estudos de folclore no Brasil".

*

Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos o grande pedagogo brasileiro Anísio Teixeira, cujo prefácio à "Vida e Educação", de John Dewey (Melhoramentos), é uma página magnífica.

*

E a água?... O Rio de Janeiro recebe um pouco do precioso líquido quando chove. E nada mais...

*

De ótimos resultados o Centro de Instrução de Oficiais para a Reserva da Marinha, criação do almirante Guillobel.

*

Inaugurado o Bar e Restaurante S. Luís, dos srs. Jorge Augusto Lopes e Henrique Duran Gonzalez.

*

Causaram excelente impressão as palestras do Ministro Lafer através do microfone da Agência Nacional, esclarecendo pontos da política econômica.

*

Desembargador do Distrito Federal os juizes de Direito Mário dos Passos Monteiro Machado e Luiz Alfonso das Chagas.

*

Na sede da Colônia de Férias dos Funcionários Públicos, em Petrópolis, inaugurou-se o Parque Infantil da instituição, da qual é presidente o sr. Luiz Lopes.

*

Assumiu a direção do Instituto Profissional Quinze de Novembro o professor José Getúlio de Lima.

*

A Maternidade Carmela Dutra abriu, festivamente, a primeira Biblioteca Hospitalar do Brasil.

*

Diretor da Divisão de Ensino Extra-escolar do Departamento Nacional de Educação o sr. Rogério Vieira.

*

Transcorreu o primeiro aniversário da criação do Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência da Previdência Social, sob a direção do dr. Guilherme Malaquias dos Santos Júnior.

*

A Fundação Getúlio Vargas criou a Escola Brasileira de Administração de Empresas, após haver instalado a Escola Brasileira de Administração Pública.

*

Desembargador da Justiça do Distrito Federal o sr. Omar Murgel Dutra.

*

O espírito empreendedor do sr. Alberto Bianchi fez construir, em Salvador, o principal hotel da Bahia, um dos melhores do Brasil.

*

Na cátedra de História da Arte tomou posse, na Faculdade Nacional de Arquitetura, o professor Carlos Flexa Ribeiro.

*

Foi eleito presidente da Associação dos Técnicos de Laboratório o sr. Manuel Raimundo de Oliveira Tavares, sendo presidente de honra o professor Abdon Lins.

*

Ao que tudo indica, será inaugurado, ainda este ano, o primeiro núcleo arquitetônico da Cidade Universitária.

*

Todos os professores e pais de famílias reprovam a lamentável data escolhida pelo Ministério da Educação para reabertura das aulas depois das férias de dezembro.

*



Ciro Espirito Santo Cardoso



Vicente Lima



Juscelino Kubitschek

Martinho Nobre de Melo



A Casa Neno abriu mais uma loja na rua Sete de Setembro.

*

O Méier homenageou o sr. Henrique La Roque de Almeida, enquanto os jornalistas esperam a construção de seu muito prometido edifício no Jardim de Alá...

*

Promovido a Grande Oficial da Ordem do Mérito Militar o general de brigada Ciro Espirito Santo Cardoso, ministro da guerra efetivamente democrático.

*

Festejado o primeiro aniversário do exercício da sra. Dulce Magalhães à frente da Diretoria do Pessoal da Secretaria Geral de Administração da Prefeitura.

*

Novo procurador Geral do Distrito Federal: o sr. Fernando Maximiliano Pereira dos Santos.

*

Na Escola do Estado-Maior do Exército, o deputado Euvaldo Lodi proferiu importante conferência em torno da "Industrialização e seus reflexos na conjuntura econômica nacional."

*

A Standard Oil Company of Brasil promoveu a Direção da acatada empresa o dr. C. E. Nabuco de Araújo Júnior.

*

O capitão de corveta Antonio Jovino Pavan é o nosso comandante do submarino "Timbira".

*

Lançada a pedra fundamental de Muriqui Praia Clube, cujo presidente, sr. Norval Guimarães, muito se esforça pelo progresso daquele distrito de Mangaratiba.

*

O jornalista Heitor Luz Filho é o atual chefe de seção de propaganda do Saps.

*

Cada vez maior a repulsa dos brasileiros ao sórdido regime comunista, que escraviza o indivíduo e entrega as pátrias à quadrilha de Moscou.

*

É evidente o desenvolvimento de Tombos de Carangola, sob a operosa administração do sr. Glicério Dias Soares.

*

Fundada pelo professor conde Cândido de Almeida, a Academia de Comércio do Rio de Janeiro celebrou, há pouco, mais um aniversário.

*

Em estilo fluente, o dr. Luiz Palmier descreveu a vida e a obra de "Maurício de Abreu, pioneiro da democracia", vulto de eminência cultu-

ral, moral e cívica, otimamente biografado. Associou-se o Brasil inteiro às homenagens ao centenário do ilustre cientista.

*

Aniversariou o Lux Jornal, dirigido pelo nosso confrade Vicente Lima.

*

Nomeado corretor de fundos públicos o sr. Alexandre Robillar de Marigny.

*

O eminente chanceler João Neves da Fontoura falou durante o banquete oferecido, no Miramar, ao escritor Aquilino Ribeiro.

*

O sr. Manuel Carlos Pinheiro é o proprietário do Bar e Confeitaria Pinheiro, aberto em S. Francisco Xavier.

*

No Geleão funcionará o Centro Médico-pedagógico Nossa Senhora do Loreto para os alunos das escolas públicas das ilhas do Governador, Paqueta, Bom Jesus e Sapucaia.

*

Vai ser feita, no Brasil, a montagem da linha de receptores de rádio e televisão Zenith, conforme informou o industrial brasileiro Waldeck Pinto.

*

Após um prêmio muito renhido, travado em harmonia com as normas democráticas de respeito ao adversário, foi escolhido presidente do Jôquei Clube Brasileiro o dr. Mário de Azevedo Ribeiro.

*

Homenageado, pela passagem de seu natalício, o professor Irineu Malaguetta, justamente admirado nos meios culturais, científicos e sociais do país.

*

Graças à iniciativa particular, com inteiro apoio do governador Juscelino Kubitschek, as Indústrias Mannesmann instalarão, em Minas Gerais, formidáveis usinas produtoras de aço laminado.

*

Barulho infernal e incêndios: resumo das festas juninas.

*

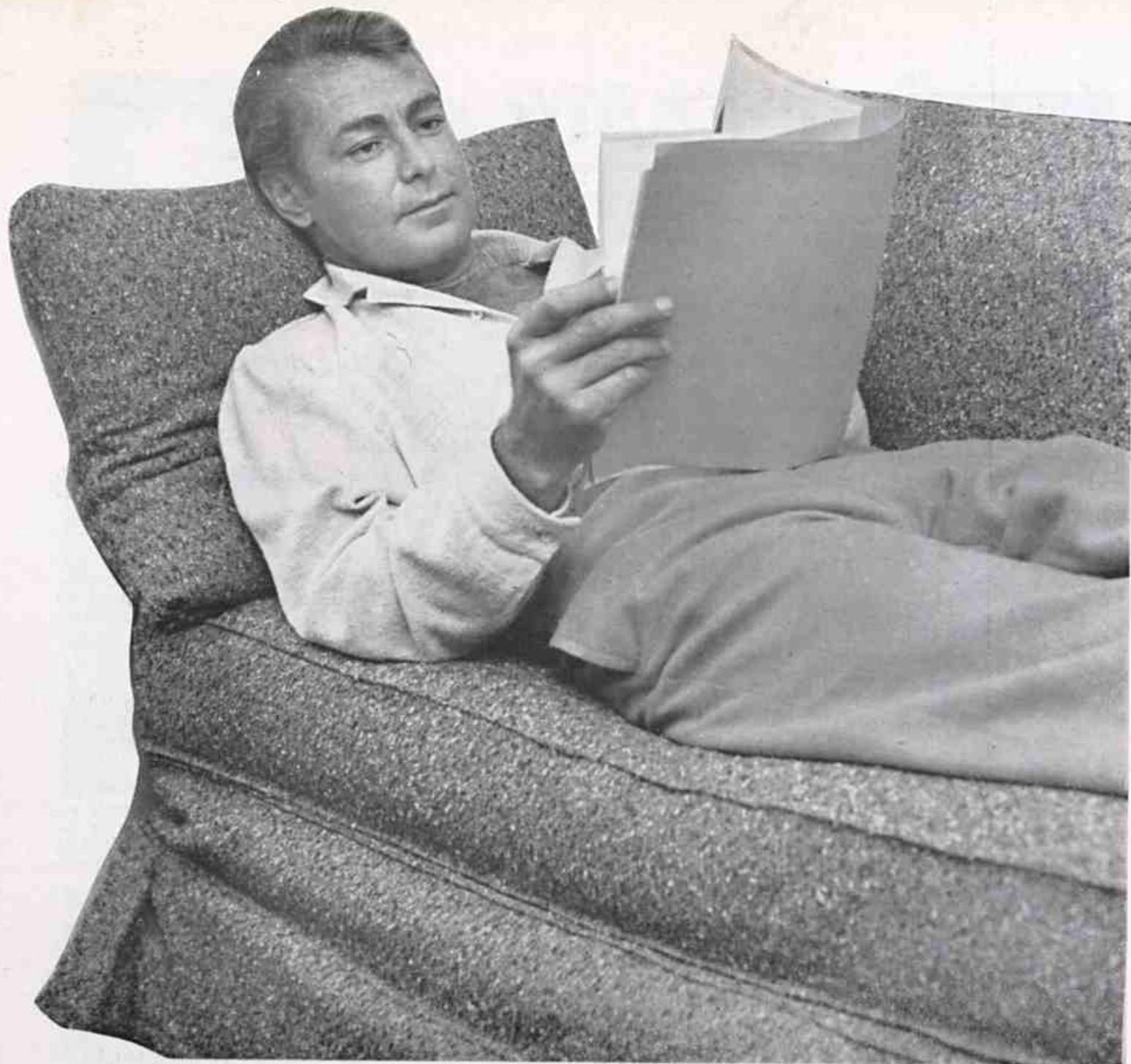
Diretor do Hospital de Neuro-psiquiatria infantil, do Serviço Nacional de Doenças mentais, do Departamento Nacional de saúde, o dr. Denis Malta Ferraz.

*

A Varig mantém-se em grande atividade, sob a administração do sr. Rubem Martim Berta.

*

A Casa da Paraíba elegeu sua nova Diretoria, sendo presidente o sr. Leonardo Smith de Lima, 1.º vice o sr. Manuel Veloso Borges e 2.º vice o padre Luiz Gonzaga Lira.



Alan Ladd, descansando, num intervalo de filmagem, Alan Ladd voltou a Warner Bros. ... desta vez, como astro famoso.

NÃO sei, ao certo, qual a popularidade de Alan Ladd no Brasil, mas aqui nos Estados Unidos, pode gatar-se de ser um dos nomes mais queridos do público. Seus filmes rendem muito e a sua popularidade continua firme há vários anos.

Alan Ladd, naturalmente, ganha muito dinheiro. Vale o seu peso em ouro, ou melhor, em dólar o que é quase a mesma coisa.

Ele, a bem dizer, começou na Paramount e, naquele estúdio, permaneceu durante muitos anos, solidificando sua fama e aumentando o valor monetário de seus contratos, de ano para ano.

Depois de "This Gun for Hire" filme que lhe deu fama de noite para o dia, Alan Ladd fez dezenas de trabalhos, variando de tipo, isto é, de nome e de roupa, porque sua habilidade artística não é das maiores. É competente no desempenho do que lhe dão a fazer, desperta grande simpatia e o resto só se explica com

"esse não sei quê" que faz de um pobre mortal um ídolo de multidões.

Alan Ladd, depois de fazer carreira na Paramount, deixou aquele estúdio, assinando contrato com o Warner Bros. O seu primeiro filme para o estúdio de Burbank é "The Iron Mistress", ao lado de Virginia Mayo. A sua estréia na Warner Bros, faz-me lembrar um fato interessante, passado há mais de doze anos, quando ele apenas sonhava com a glória cinematográfica, pois ainda não tinha tido a chance de enfrentar a câmera.

Alan trabalhava para a Warner... mas como simples operário. Era um "grip", classificação que os estúdios dão a camaradas atletas, cuja ocupação é apenas carregar as pesadas luzes e refletores de um lado da cena para o outro. Não são eletricitas. Estes apenas ficam sentados,

seguindo as ordens do iluminador chefe. Muitos se perdem no alto, em pontes de madeira, que correm de lado a lado dos imensos barracões, parecendo bonecos, tamanha é a altura desses galpões onde os filmes são feitos.

Alan Ladd, como já devem ter notado, é homem forte. Tem braços musculosos, de modo que foi a força bruta que lhe abriu a porta dos estúdios.

No fundo, porém, Alan queria mesmo ser artista. Enquanto a oportunidade não lhe acenava, ele defendia-se, ganhando o pão com o suor de seu rosto, e suava mesmo porque o trabalho era pesado.

Muitos não se lembram que ele apareceu, pela primeira vez, num filme de Walt Disney — "O Dragão Dengoso" —. Fazia um papelzinho que durava alguns segundos na tela. Aparecia na sequência de "Baby

HOLLYWOOD BOULEVARD

(DE GILBERTO SOUTO, REPRESENTANTE DE O MALHO EM HOLLYWOOD).

Weems", ao lado de Robert Benchley. O seu papel era o de um escritor, e apontava para os sketches da história do menino prodígio...

Passou despercebido.

A seguir, surgiu num papel em que chamou a atenção dos produtores, num filme de Hal Roach, onde (se não me engano) Victor Mature era o protagonista. Sue Carol, que fôra a minha paixão nos primeiros filmes musicados da Fox, — lembrem-se dela com David Rollins, dançando e cantando o "Breakway" — naquele tempo em agente de artistas. Arranjava trabalho para os clientes, discutindo com os magnatas e diretores as habilidades dos mesmos, cavando para eles papéis de contratos. Ela tomou conta de Alan Ladd, de tal maneira que acabou casando com ele...

Obteve para o marido um contrato com a Paramount. Depois disso, Sue Carol aposentou-se. Passou a ser a penas a esposa do astro.

Hoje, vive feliz com ele. Felo menos, nunca se mexericou a respeito da vida de ambos. Ninguém pode negar que se adoram.

Logo que ele começou a ficar famoso, eu o entrevistei nos estúdios da Paramount, mas confesso que a minha atenção se voltava para Sue Carol que o acompanhou especialmente para aquela entrevista. Batí longo papo com Sue, lembrando seus antigos papéis e a sua graça encantadora. Ela fôra uma garota deliciosa mesmo que, naquele momento, estivesse distante de mim uma senhora mais idosa e muito mais gorda. O sorriso, porém, era ainda o mesmo dos velhos tempos...

A entrevista não chegou a ser publicada, pois *Cinearte* suspendeu a publicação, vítima da guerra.

Só voltei a encontrar-me com Alan Ladd quando o Marajá de Gwalior deu uma festa no Hotel Beverly Hills. O Marajá é multimilionário e, se duvidarem, perguntem ao seu amigo Marcos André — que escreve "Bazar" — ele andou pela Índia e sabe disso...

Na festa, havia pouca gente e muita bebida. E muitas jolas. Festas de Marajás sem jolas não é festa de marajás... A esposa do potentado estava coberta de rubis e esmeraldas. Pensei logo nos *gingsters*. Tive receio de que Alan Ladd, de repente, voltasse aos seus papéis de tela, de revolver em punho e todos nós de "mãos ao ar".

Fiquei com muita pena dela, porque os ladrões encontrariam naquela festa verdadeiras "loucuras de

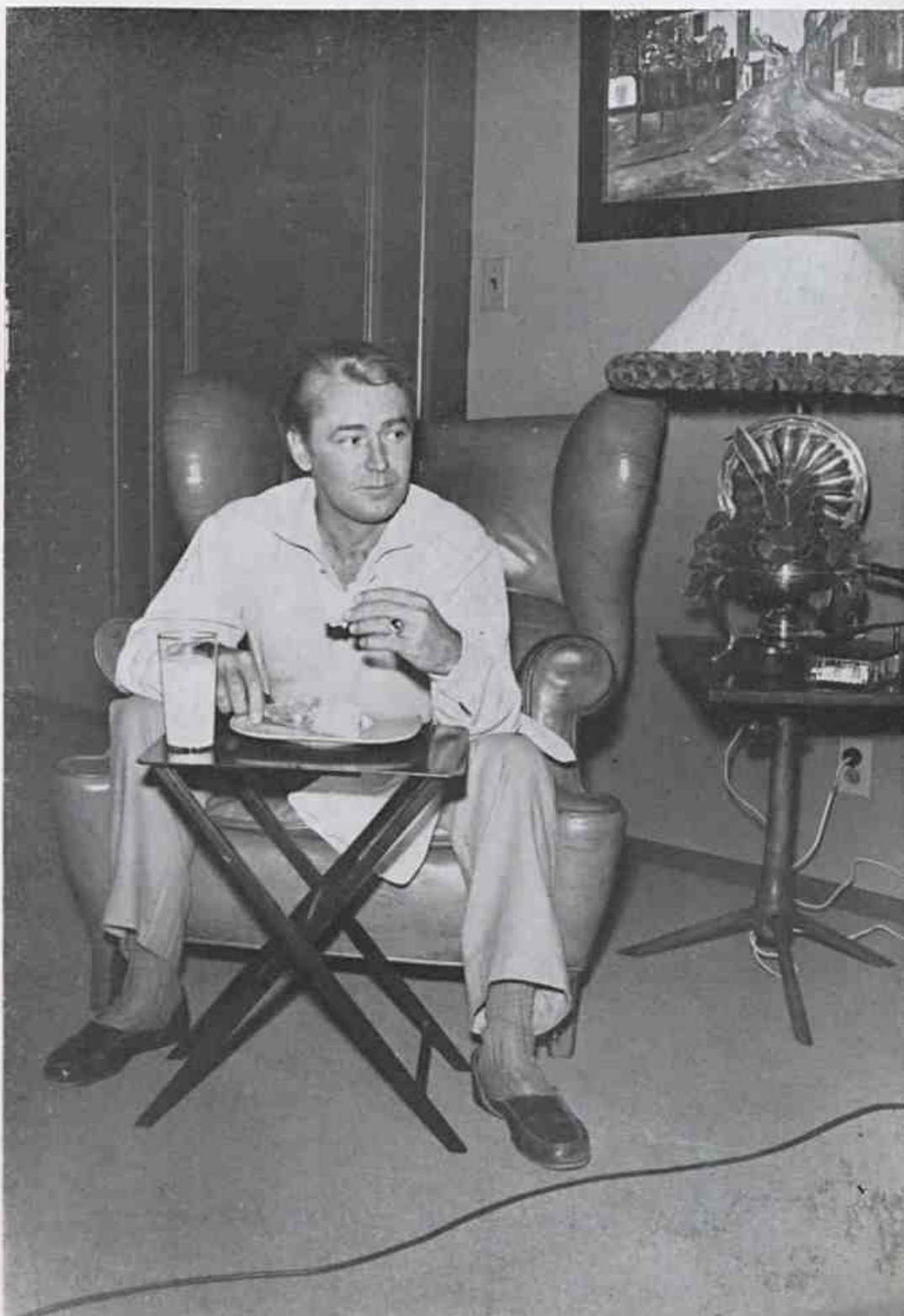
Maio"... Parecia liquidação de pedras preciosas. Havia montes delas!

Voltei a olhar para Alan Ladd. Cheguei a pensar que ele tivesse brigado com o barbeiro, porque o seu cabelo não via tesoura há muitas semanas. Alan sorriu e mostrou os dentes... e disse que estava fazendo um filme na Paramount e que o cabelo comprido era parte do papel. Acreditei.

Alan estava trabalhando em "Botany Bay", história que narra as aventuras dos amotinados do navio *Bounty* que acabaram desembarcando numa ilha da Oceania e que por lá ficaram e onde, até hoje, seus descendentes vivem felizes, muito obrigado.

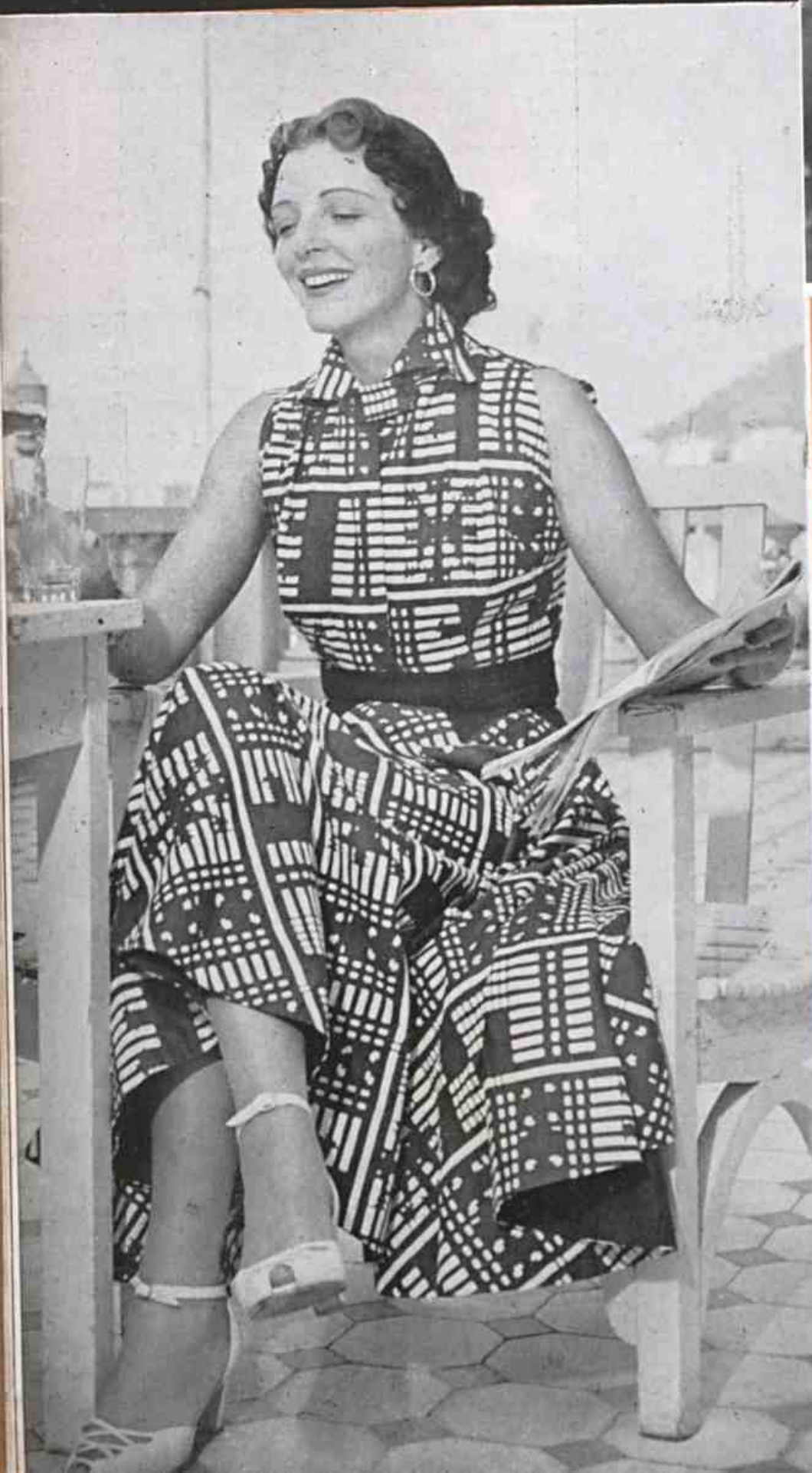
(Continúa no fim do número)

Em cena — almoçando entre uma cena e outra do filme "THE IRON MISTRESS" da Warner Bros.



Mona Maris VAI FILMAR NO BRASIL

J.C.



Mona com Jeanette Mac Donald em "Casei-me com um Anjo", um de seus melhores papéis

O Rio tem conhecido, pessoalmente, muitas figuras do cinema de ontem e de hoje, mas poucas tão intrigantes como essa encantadora Mona Maris.

Porque Mona Maris foi parte da Hollywood que os fans não esquecem, ela trabalhou na cinelândia numa das épocas mais empolgantes de sua história e participou de filmes que não foram os melhores do mundo, mas que ficaram inesquecíveis para o grande público, por serem filmes que falavam mais ao coração do que ao cérebro.

Pois Mona Maris está no Rio, há muitos meses — e o que é mais interessante, preparando-se para voltar ao cinema. E ao vê-la em pessoa, nos vem logo a memória toda a carreira cinematográfica dessa artista argentina. Ela surgiu pela primeira vez, quase menina, em filmes alemães, aliás de boa qualidade artística. Mas a sua presença ficou marcada para os fans brasileiros como a primeira figura feminina em "Romance do Rio Grande" com Warner Baxter e outros filmes americanos de ambiente latino: "Arizona Kid" e "D. Juan do México".

Logo depois, a série que mais a popularizou, os filmes musicais de José Mojica: "Loucuras de um Beijo", "Cavaleiro da Noite", "Melodia Proibida", nos quais teve desempenhos muito interessantes — inspirando Mojica e fascinando o público.

Em seguida, especializou-se no tipo que seria a sua marca registrada na tela — a "vamp" fatal — em "Sob os Mares" com George O'Brien, "Salve-se quem puder" com Buster Keaton, "Segredos", "Três Amores", "Uma viúva

A Mona Maris de hoje, jovem, bela e sua carreira em Hollywood.

romântica" com Gilbert Roland, "Não deixes a porta aberta" com Raul Roulien e "O Amor Obriga" com Carlos Gardel, um dos seus melhores trabalhos.

Eclipse. Mona Maris sumiu dos filmes mas passou pelo Rio, rumo à Buenos Aires. Filmaria na Argentina? Não, sua volta teve lugar em Hollywood e com grande destaque, novamente como a "fatal" em "Fugindo ao Destino" com Thomas Mitchell, continuando em "Minha Namorada Favorita", "Se a Lua Contasse", "Tampico", "Correspondente em Berlim", "Casei-me com um Anjo", "O Mistério do Morto", "Encontro no Pacífico", "O Bater de um Coração".

Mais uma vez, Mona Maris eclipsou-se. No ano passado, vimos um filme seu, feito na Argentina em versões inglesa e hespanhola, sobre o qual a estrela não gosta de falar. Entretanto, deveria porque o filme mostra como faz mal em continuar afastada da tela, pois está mais bonita e fotogênica do que nunca!

O filme mostra claramente que Mona está perdendo tempo, enquanto diversas estrelas de ontem continuam a filmar em grande forma, como Loretta Young, Dolores del Río, Barbara Stanwyck, Lana Turner, Rita Hayworth, Danielle Darrieux e tantas outras, algumas até anteriores à estréia de Mona nos filmes americanos.

A maior surpresa para quem vê Mona Maris no Rio, ao sol de Copacabana, é justamente esta: a mesma figura elegante e esguia, tão bonita e atraente como nos filmes.

Mona confessa que tem deixado passar várias oportunidades para filmar na Argentina. Agora, um convite para ser "guest" na Televisão quiz levá-la a New York. Mas o seu reaparecimento no cinema deve realizar-se no Brasil, num filme argentino-brasileiro, para cuja realização ela está em entendimentos. Mona pôde observar no Rio o grande desenvolvimento do cinema brasileiro e em S. Paulo visitou os estúdios em atividade. Mas o seu interesse pela iniciativa é que no filme proposto, ela deve ter o papel que nunca teve em Hollywood e sempre desejou interpretar. O papel de uma mulher simples e rústica, nada de "vamps" ou mulheres fatais como não existem na vida real e nada têm com o seu temperamento.

E' muito interessante registrar aqui a volta de Mona Maris aos filmes, justamente em nossa terra, onde foi uma artista tão popular — porque há no cinema um lugar para sua figura sempre bonita e sua personalidade tão fascinante.

Em cima — Mona entre Jean Pierre Aumont e Ginger Rogers em "O Bater de um Coração". Ao centro — Como espia em "Encontro no Pacífico", ao lado de Lee Bowman e Jean Rogers. Em baixo — Com Thomas Mitchell em "Fugindo ao Destino".



Moço, quase menino, Frederico Scheffel, como pintor atingiu avançada idade na técnica da pintura, e na irradiação do espírito. Na exposição deste jovem, logo presente-se o poeta que maneja os pincéis com a força do mundo interior, descoberto na profunda introversão. Cada trabalho do artista, deixa, como num janelar aberto, a alma do visitante vislumbrar a atmosfera de sonho que vai lá por dentro. Frederico — seu próprio nome lembra

"Angustia"



"Em busca da bem amada"

FREDERICO SCHEFFEL

Chopin, que, como pintor, pintaria os quadros de Scheffel, se trocasse a nota pelas cores. Há, realmente, a mesma melancolia, a mesma sofreguidão sentimental da música do meigo polonês, na obra do pintor brasileiro. O luar, atração máxima dos românticos, nos quadros de Scheffel, e como que a solicitação de mundos perdidos. Através da atmosfera azulada, o seu espírito caminha para o desprendimento das coisas terrenas. Entra naquele estado interior onde as formas materializadas são mais pressentidas do que vistas... A obra de Frederico Scheffel é para fazer sentir

e pensar. Sentir, porque brotada da sua constituição anímica, vibrátil, retransmite os momentos emocionais, os jatos da sensibilidade partida dos nervos retesados como cordas de afinado instrumento musical. Pensar, porque, usando a forma e a técnica como veículo, mostra ao visitante a idéia demoradamente elaborada nas suas células mentais. Finalmente, a pintura de Frederico Scheffel, torna-se grande e eterna porque há nela o perfeito equilíbrio entre as duas partes definidas do homem: o cérebro e o coração

LUIZ GOULART

HOMENAGEM DO JOCKEY CLUB AO PREFEITO E AO SECRETARIADO

Como sucede todos os anos, o Jockey Club Brasileiro prestou expressiva homenagem ao Prefeito do Distrito Federal e ao Secretariado da Prefeitura, sendo convidados especiais os vereadores. Incluindo no programa das corridas um páreo a que deu o nome de "Grande Prêmio Prefeitura Municipal". Ao Hipódromo da Gávea ocorreu grande número de aficionados do turfe. Os elementos mais representativos da nossa sociedade estavam também presentes, o que deu ao am-

biente um caráter de alta elegância. Antes da parte turfista, realizou-se no Salão das Rosas um banquete oferecido aos homenageados. Estavam presentes o coronel Dulcídio Cardoso, prefeito interino, todos os secretários da Prefeitura, o presidente e diretores do Jockey, assim como outros convidados. O dr. Mário de Azevedo Ribeiro, ao "champagne" fez expressivo discurso, e agradeceu as palavras do presidente do Jockey o coronel Dulcídio Cardoso.



Quando o presidente do Jockey, dr. Mário de Azevedo Ribeiro, saudava os homenageados. À sua direita, o coronel Dulcídio Cardoso, prefeito interino, e ministro Luiz Gallotti, 2.º vice-presidente, à sua esquerda dr. Armando Vidal, secretário das Finanças da Prefeitura, prof. Luiz Pinheiro Guimarães, 1.º secretário do Jockey, e Dr. Mourão, presidente da Câmara Municipal.

SANTO Antônio.
Santo casamenteiro.
Milagroso por excelência.
Foi a 13 de Junho.
Choveu, fez frio.

E as devotas subiram a grande escadaria da igreja secular, para agradecer ou solicitar novos favôres do benquisto santo, de tão alta sabedoria.

Vimos, então, muita gente bem vestida, de acôrdo com a estação, naquêl ensejo de exhibir um "tilleur" que é a última palavra dos modelistas de Paris; vimos no corpo esguio da carioca moderna, bonitos casacos, ora seguindo a linha "redingote", que se acentua na cintura, ora amplos, de largas mangas "raglan", a gola alta segundo a preferência dos costureiros londrinos, ou sem gola, conforme os parisienses desejam.

O "manteau" tem a propriedade de servir com qualquer sorte de vestido, isto é, do "toilette" ao singelo, do de seda luxuosa ao de lã ou "surah", ainda útil sobre o conjunto de calça e blusa que nos veste para os passeios ao ar livre, a fuga para fóra da cidade nos fins de semana, fato que se tornou proverbial.

O "manteau" é necessário, mesmo indispensável. Quase na mesma forma de elegância e conforto, vem o casaco curto e amplo também, variando do preto ao branco, de tom pastel ao alacre.

A moda anda rebuscada, muito em corte do vestido, exame, pareça simples.

É porque o requinte está, ora no corte do vestido, muita vez associando-o, com êxito, às guarnições, e de contínuo à espécie de tecido.

As novas lãs são das, agradáveis ao tato e mais agradáveis quando transformadas nas vestes que usamos com absoluto prazer.

Cetim armado, puríssimo, brilhante, e tule de nylon para este lindo traje nupcial. No ruche franzido da saia e no vértice do decote vemos raminhos de botões de laranjeira, a grinalda com a clássica flôr (Modelo de Jay Thorpe — New York).

SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR *Societe*

Para a tarde são vistos muitos enfeites luminosos como fios de metal, vidrilhos, ouro e prata no cinto e nos calçados, ouro e prata rebordando as fazendas estampadas. A tarde de que falamos está visto que principia com o toque da Ave Maria, sendo tal sorte de traje indicado para "cocktails" jantares, teatros, etc.

Todavia ainda condiz com a bôa regra, adicionar a um traje de linhas severas um largo cinto taxado ou bordado a ouro, e é comum que os "sweaters" sejam ornados com botões de metal, bichinhos ou flôres de veludo rebordados com missângas douradas e prateadas.

Ouro sobre azul... verde, rosa, escarlata, branco, preto.

Muita cousa bonita para seduzir a faceirice feminina, apropriada a aumentá-la.

Dinheiro haja...





Vestidos e chapéus novos e elegantes

O chapéu, complemento de grande significação ao "chic" feminino, é muito usado durante o outono e o inverno carioca. Este primeiro modelo, gracioso na sua combinação de palha preta e branca e veludo preto, embeleza sobremaneira, e foi desenhado por Tatiana para Saks (5th. Av N. York).

Renda plissada e branca numa aba de veludo azul-verde é do que se compõe este gracioso "coiffant" de Sally Victor — N. York.

Feitio para feltro, seda ou veludo. Desenhado por Mr. John (N. York).





Elegante "duas peças" de fina lã azul esmaecida, saia plissada, casaco com botões forrados. (Modelo Seymour Fox — N. York).



Um casquinho verde folha para um vestido de fina lã preta e branca (Modelo Virginia Spears — N. York).



Saia de tafetã plissada, preto, casaco de lã ou veludo preto, gola e punhos brancos (Modelo de N. York Dress Institute).



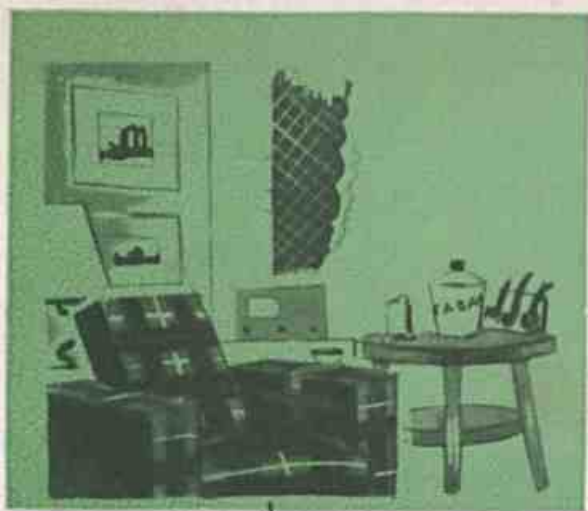
Outro modelo de N. Y. Dress Institute. Talha-se em seda grossa cinza azulada, botões e vizes pretos.



Casaco "redingote" de "tweed" de lã cinza com pontinhos pretos. (Modelo N. Y. D. Institute).



Elegante feição para lã de cor sombria. (Modelo N. Y. Dress Institute).



Decoração Da Casa

Duas formas de mobiliar o canto da sala de estar destinado a fumar e ao repouso depois de um dia de trabalho intenso. Numa delas vemos uma poltrona forrada com tecido preto e quadros azul brilhante com estrias brancas; na outra está um grande sofá forrado com tafetá verde água e listras pretas, largas, o pé do "abat-jour" floreira e o porta revistas são de ferro batido pintado a ouro velho, almofadas de cetim plástico, branco, alva estante de pau marfim.




O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas
MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE



UM TESOURO PARA A SUA MENTE

Lições Rozacruz

Peça o folheto "O Dominio da Vida" que lhe será remetido gratis. Endereço: Ordem Rozacruz Parqué Rozacruz San José — California — U. S. A.



Arte e Decoração CORTINAS TAPETES E MOVEIS



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65-RUA DA CARIOCA-67
RIO



"Tiquinho" é lindo, adorável, Todos dizem que é formidável tem tudo, tem coisas mil. esta nova revista infantil.

MOACYR ESCALOU OS MUNDOS...

MURILO ARAUJO

N A tese de doutorando de meu Pai, repleta de dedicatórias, segundo os usos do tempo, li muitas vezes, em menino, estas palavras: "A meus alunos do Externato Jaspes". Soube, muito mais tarde, quem fôra Jasper Harben o Diretor do estabelecimento em que meu saudoso velho trabalhara, para pagar um curso de estudante pobre.

Fôra um proveito educador americano, de origem irlandeza, que consagrou ao Brasil e à cultura os esforços de toda uma vida, uma longa vida, e morrerá há ainda pouco. Fôra mais: um vivo espírito de erudito e humanista e um pensador que se exprimia elegantemente em prosa e verso.

Vim a conhecer, um dia, dois netos ilustres do pedagogo e dois líricos muito notáveis: Moacyr de Almeida e Pádua de Almeida.

A origem irlandesa explicaria a alta imaginação do autor de "Gritos Bárbaros". E os traços de ascendência americana repontam na grandiloquência de ampla respiração de sua poética. Os *yankees* são pródigos como a sua natureza: e a expressão de sua alma é ampla como sua bolsa e o seu coração.

Na produção desse magnífico artista, morto precocemente aos vinte e três anos, o caráter que salta aos olhos inicialmente é o da visão dilatada. A cada passo ali planejam panoramas soberbos. Essa circunstância o aproxima dos românticos, principalmente do Mestre Hugo. Mas a expressão nêse é diluída e em Moacyr ela se condensa pletórico. Não é simples extensão artificial, com prolixa permanência nas idéias.

Os dois esplêndidos prefaciadores das "Poesias Completas de Moacyr de Almeida", editadas por Zello Valverde, apontaram logo as grandes dimensões dessas telas. Ele "representa" — definiu com justeza Pádua de Almeida — "no sentido da amplitude o que Augusto dos Anjos representa no sentido da profundidade". E Atilio Milano observa que "o seu espírito vai e vem do céu à terra, vai a fim de saciar-se da pureza, da beleza, e vem com o fim de saturar-nos de grandeza, de grandeza!"

Essa arte de grandes massas é uma arte de esforços vitoriosos. E seu autor deu aos contemporâneos a sugestão clássica dos titãs escalando serras. Um grupo de poetas se agrupou mesmo em torno desse arrojado imaginoso e se intitulou "titanista". E entre esses discípulos, que lhe faziam honra, se incluiu Luiz Carlos, nome conhecido e aplaudido já em todo o País.

Para as criações de proporções audaciosas tomou Moacyr, de preferência, dois temas imensos: o Mundo e o Homem. Foi um poeta de visões universais e de preocupações sociais. Uma perspectiva de largos horizontes convulsos; uma sensibilidade sintonizada com todos tumultos enormes da natureza. Pude exclamar:

"... Escutando os sons violentos
Da tempestade, grito nos teus gritos,
Arquejos nos relâmpagos aflitos,
Cravando sobre a cruz dos quatro ventos!"

O Pássaro alpestre se embriagou de horizontes:

"Minhalma ardente a asa do sonho espalma
E com a asa do sonho enche o infinito..."

Mas volta à terra para sofrer com o Homem. E escutava sombrio,



... "as multidões
Desvalradas,
Caóticas, estranhas,
Rolando em sonhos no trevor profundo
Dos subtrâneos trágicos do mundo!"

Ou sentia, desesperado, nos silêncios branqueantes da Sibéria, "a turba colossal de espectros sofreadores".
E os via "contorcendo, em súplica, os braços, sobre os quais arde a espada e a chibata se agita", enquanto a caminhar

... "arqueja a multidão maldita,
Que, entre algemas, cruzando os êrmos agoureiros,
Deixa constelações de sangue nos geleiros..."

E ainda quando o Titan se humanizava pela graça do Amor, até nos madrigais buscava motivos cósmicos. Murmurava à bem-amada:

"Soltas, sobre os teus ombros de alvos lírios,
Os teus cabelos úmidos de estrélas,
Como um pendão dourado, aberto pelas
Marinhas solidões dos meus delírios".

Ou, então, verá universos mortos num olhar que que o fita indiferente:
"Há tão frio esplendor nos teus olhos profundos,
Que, ante essa fria luz de outros céus e outros mundos,
Gela no meu silêncio o clamor dos martírios,
E as lavas da paixão desabrocham em lírios..."

E as suas imagens têm a sugestão das distâncias:

"Tu — prisão de ti mesma — olhaste o espaço triste,
Onde as estrélas são estátuas de diamantes".

Nas delicadas pupilas da mulher punha o espaço:
"... nos seus olhos o céu vinha se ajoelhar". E no crânio do homem, visionava, ampliando-o, um "sepulcro, onde o sol do martírio se abismou como uma águia entre a espuma do oceano"...

Mas a grandeza das metáforas não excluía, muitas vezes, sua delicada finura:

... e o fulgor dos seus olhos celestes
atravessa-lhe a noite angustiosa da vida
como um luar através a rama dos ciprestes".
Quase sempre o Poeta visiona o que vê: Para ele —

"Sobre os ombros de Deus o estelário fuzila como um róxo colar de crâneos abrazados..." E visiona mesmo o que ouve. E nas notas de um acôrde sente "chamas nos mares! As escalas subindo e descendo na treva! Maremotos de som nas pralas estelares!"

Nem falta a essa bela poesia o símbolo que universaliza as emoções estéticas. Para prova aí estão composições como o belo soneto em que o artista fere a mulher que se opunha à criação, e "eleva, em rútilas centelhas, entre a amante que morre e a estátua que fulgura, o cinzel gotejando em pérolas vermelhas..."

Assim era Moacyr de Almeida, esse coração de alvorada aberto a todas as esplendências da vida e batido de todas as tormentas do horror, Moacyr, que, como a gota d'água de Verhaeren, "espelhou o mundo", e que lutando em vão contra as forças imisericordes da terra, em vão sempre ergueu os braços "hírtos como lanças, contra os astros sonâmbulos e frios"...

CRIAÇÕES DO "EU" ILUMINADAS PELO ENTENDIMENTO DA VIDA

88 horas na MORADA "SHÂNGRI-LÁ"

"O amor é sempre novo, não se renova". — Krishnamurti.

BERLAMINO VIANA

Depois de sessenta e sete anos realizei uma vilegiatura de oitenta e oito horas, ou três dias e quatro noites passados na "Morada "Shângri-Lá", cerca de trinta quilômetros de minha residência em Niterói, nos terrenos da antiga fazenda "Restaurada".

Dia vinte e três, às quatro horas da tarde, véspera do carnaval, meu filho Antônio e seu amigo Ralph conduziram-me de carro àquele lugar. Chovia e havia lama na estrada. Quase ao término da viagem houve uma parada para reparos no carro. Faltavam dez minutos para as seis da tarde quando chegamos. A zeladora da morada, dona Eusira, ofereceu-nos café; a seguir cada um de nós tomou de um cigarro para distrair da viagem em péssimo tempo.

A morada "Shângri-Lá" é inteiramente nova para nós, que não havíamos tido um sítio afastado da cidade onde descansar por algum tempo. A casa está reformada, e seus legítimos donos, meus genros, Osmany e Magalhães, e minhas filhas, Raymunda e Tereza, a prepararam para com sua mãe passarem as férias quando possível.

Fui eu o primeiro da família a utilizar-me da morada. "Shângri-Lá", onde passei oitenta e oito horas meditando, lendo e escrevendo de uma maneira particularmente minha.

Habitado que estou ou antes, forçado que sou, por mais de meio século, a um ritmo de trabalho físico e mental ininterrupto, com o qual correspondo aos deveres assumidos na família e nas relações mútuas desta existência, entendi fazer uma experiência sobre o meu processo de pensar, dentro das oitenta e oito horas da minha vilegiatura.

Queria sentir as variações das rotas mentais que estou habituado a

percorrer em busca dos ilimitados horizontes do espírito.

Conhecendo por estudo e experiência, própria a minha natureza psicológica, ou seja, a minha alma, o meu "eu", as minhas memórias e complexos acumulados, desejei sentir-se num isolamento físico e mental consciente, depois de cinquenta e sete anos de trabalho ininterrupto, poderia haver alteração nas rotas dos pensamentos que se dirigem para o horizonte onde passa o Rio da Vida Inteligente ou Sabedoria.

Depois que meu filho Antônio e seu amigo deixavam a morada "Shângri-Lá" de volta à cidade comecei a verificar o esperado isolamento da personalidade física e mental, do parente físico e mental; e porque não dizer também espiritual? Tenho elementos para identificar no filho um parente espiritual.

Estou só... São sete horas da noite. Funcionam ininterruptas as ligações psicológicas da família e dos amigos com quem estou em mais estreita ligação espiritual. Não estou sendo nem querendo ser sentimental por saudade ou apego; ao contrário, sinto-me identificado pelo entendimento das realidades essenciais com todos eles. Estou tentando descrever o porte e o movimento do meu velho "eu", quando submetido a uma mudança pensada e realizada para determinado fim.

Não quiz ler, escrever, nem jantar. Sentei-me e deixei correrem as memórias antigas e as atuais de todas as naturezas. E elas correram como se fosse um filme dos mais variados assuntos, no sentido e no tempo. No tumulto da passagem das memórias acumuladas não havia coerência nem coordenação, e eu estava justamente acompanhando o murmúrio das suas formas e sentidos, tanto nas do passado como nas do presente. Desfilaram todas as que foram utilizadas nos sessenta e sete anos da minha existência de operário e pensador. Recostado numa cadeira de lona, estava com a mente desperta localizando todo o movimento da minha vida de homem, felizmente sem classe e sem poder na sociedade contemporânea, mas livre para entender. Perdi a noção do tempo. Não notei quando já estava em plena noite escura. Senti, porém, haver submetido o cérebro a um grande esforço e que devia ir para a cama. Não havia mais o que passar em revista. Esperava dormir tranquilamente e sonhar. Deitei-me às nove horas da noite.

Como é natural, a subconsciência não dorme, e coisas curiosas para mim se passaram. Entre elas tive um sonho absolutamente sem relação com as memórias que havia passado em revista quando meditei

acordado. Um deles foi este: numa estrada aberta na direção duma montanha, que se ergue bem em frente ao lugar onde estou, um grupo de rapazes e moças dançando e cantando com as frentes ornadas de flores, subia montanha acima. Fiquei admirado de terem eles preferido aquele lugar ermo e distante da cidade para se divertirem. Estava assistindo a esse cortejo alegre da janela do meu quarto. Ainda ouvia o som das vozes se distanciando, quando deixei a janela e fui sentar-me numa poltrona de braços. O mais importante para mim é que estava certo também de estar dormindo, sonhando. Sentado na cadeira, via chegar junto a mim um jovem, muito formoso, que me cumprimentava colando seu rosto direito no meu. Dizia ser meu amigo e que lhe haviam informado achar-me eu sozinho naquela casa.

Sem acordar, tive outros sonhos que não ficaram gravados na minha consciência. Consciência do "eu" Dentre eles, porém, ficou este: estava deitado na cama, acordado, tendo a janela aberta. Via então chegar minha filha Ruth e inclinar-se com o rosto tão próximo ao meu que podia ver os menores detalhes da sua fisionomia. Sorridente dizia-me: — pensei que o senhor estivesse dormindo. A seguir retirou-se.

Acordei, olhei o relógio, eram três horas da manhã. Sentia-me psicologicamente bem disposto e com o cérebro descansado.

A este sono das nove horas às três da manhã, seguiram-se duas horas de meditação acordado, sobre a cama, onde passei em revista as personalidades amigas, conhecidas, inclusive do meus filhos. Olhei o relógio, eram cinco da manhã. Adormeci novamente acordado às sete e meia. Dormi, portanto, mais duas horas e meia.

Assim passei a primeira noite de isolamento no campo, distante dos meus hábitos da cidade.

Os sonhos desta noite forneceram-me elementos para novas e futuras meditações sobre o movimento do "eu" e do espírito nas relações mútuas, nas de afeto como na percepção da sabedoria da vida.

A confirmação que tive desta primeira noite e dos sonhos foi a seguinte: nossa vida interna é parte integrante da grandeza e conteúdo do universo. Nossa existência real quando dormimos não decorre tão limitadamente e sem sentido, como julgamos e exteriorizamos no estado de vigília.

Algo incomensurável contém o nosso espírito, para manifestar continuamente através dos nossos aspectos físicos e psicológicos.

"Shângri-Lá" 26-2-1952



BALAS DE ESTALO

LULU SENIOR



FOI um escândalo. Sairam os donos da sala, um sujeito grande, gordo e barbigudo, e uma mocinha, que teima em não querer ter mais de 20 anos, alta, morena, de buço. Atravessaram o corredor, e entraram na sala de jantar.

A mocinha de buço tinha dito ao marmanjo gordo, que estava com uma fome de palmo, porque tinha jantado já arrochada no colete, e sabe Deus o que lhe custou a engulir algumas colheres de sôpa.

O marmanjo deu-lhe um doce, que ela devorou, e, em paga, a mocinha, sem mais tirar nem guar-te, ali, à vista de toda a gente, deu-lhe um beijo.

O pai estava num gabinete a jogar o *écarté*, e a passar, sem vergonha nenhuma, dez ou doze partidas, virando o rei a cada momento.

Ao receber o beijo, o marmanjo, que é gordo mas boa pessoa, ficou da cor de uma beringela madura. Sem saber o que dizer, receando mostrar-se mais tímido que a moça que lhe fizera o precioso mimo, balbuciou algumas palavras, e, cheio de confusão, pediu um copo de gelo com água, para o ajudar a engulir o beijo. Vendo, porém, que algumas pessoas estavam estranhando o desembaraço da moça, principiou a dizer à dona da casa que tinha conhecido a moça desde pequenina, e que vinha de então o hábito que esta conservava, de lhe dar beijos à vista de Deus e de todo o mundo. Depois percebeu que a emenda lhe estava saindo peor que o soneto, quis torná-la remendar, e disse à moça que achava conveniente voltarem para a sala, e que lá ele diria a toda a gente:

— Fulana deu-me um beijo.

Chegou então a vez de a moça protestar. Que ali na sala de jantar ela não se tinha escondido para fazer o que fez; que, assim como havia dado um beijo, era capaz de dar outro, uma porção deles, à vista de todos, inclusive à vista do papá, que continuava, sem vergonha nenhuma, a passar partidas de *écarté*; mas que, apesar disso, achava de mau gosto chegar um homem à porta da sala, e dizer:

— Fulana deu-me um beijo.

Que o menos que podia acontecer era levantarem-se todos os rapazes e dizerem que também queriam, e que ela não podia estar a dar beijos a meio mundo. Que os dava ao gordo e que talvez mesmo os desse a outra pessoa de sua simpatia; mas não estava resolvida a dar a qualquer sujeito o direito de lhe pedir beijos.

Então, o gordo, por generosidade, resolveu não apregoar o que se tinha passado, e apenas contou o caso a mim, que sou discreto, e não o conto a ninguém.

Ah! esquecia-me dizer que os beijos de que tenho falado são uns docinhos de ovos, metidos em cartuchos de papel de côr.

N. R. — “Lulu Senior” era o pseudônimo do saudoso jornalista Ferreira de Araujo, fundador da “Gazeta de Notícias” e autor de folhetins que ficaram famosos.

MULHER!... SEMPRE A MULHER!...

IVETA RIBEIRO

COM o evoluir dos tempos, assim como os aspectos materiais do mundo vão mudando, transformando-se, com a ampliação de cidades a interferência de audaciosa inteligência do Homem a quem a Ciência empresta capacidade para arrasar montanhas, lançar pontes, mudar o curso dos rios, corrigir, a seu jeito, os contornos naturais de enciadas, varrer as entranhas da terra para abrir caminhos, levantar monumentos e arranha-céus que predendem tocar o céu em que já pouco se acredita, n’um desafio a Deus que muitos negam, também os sentimentos humanos vêm sofrendo as consequências das inovações, e vão, há pouco e pouco, perdendo seus característicos mais apreciáveis e tomando direções deturpadoras.

Não pairamos si procurar n’um passado remoto argumentos seguros para firmar esse conceito, aqui exposto de maneira superficialíssima.

Basta reportar-mo-nos ao tempo em que viveram nossos avós nascidos há menos de um século. Nessa época, embora a natureza humana fosse a mesma do de nossos dias, as criaturas possuíam virtudes hoje raras, para não dizer raríssimas, e seus sentimentos de honra, de fé, de bondade, de justiça, de amor e de respeito eram muito mais sólidos e comuns, enquanto que agora esses mesmos sentimentos se estão a diluir no caminho perigoso das idéias e dos costumes novíssimos, idéias e costumes que estão, devagarinho, muito devagarinho mesmo, mas sem parar nunca, para o abismo de uma triste materialidade ávida e fria.

Este assunto, evidentemente, não pôde ser tratado na leveza de uma simples crônica, porém, veio-me à pena ao pensar focalizar alguma coisa de raro e de belo que aqui cabe muito bem.

E’ que, nesse verdadeiro caos de idéias e práticas em que nos debate-

mos, para quem queira observar um pouco, alguma coisa há que está sobrando assustadoramente e essa “coisa” que a mais nobre e mais sagrada no mundo, chama-se — a Gloria de ser Mãe!

E’ verdade que ninguém pôde negar que, embuída das erroneas e destruídas teorias modernas, a Mulher está lançando mão de todos os pretextos para fugir ao dever natural de ser Mãe, principalmente, quando pertence às camadas sociais mais elevadas e mais cultas, dando assim o triste exemplo às classes menos favorecidas.

“Deveres usuais”, dificuldades de vida”, “atividade fóra do lar” “Impossibilidade de educar os filhos”, tudo isso e o egoísmo também, leva quase todas as mulheres a evitar ou anular criminosamente e friamente, o dever de ser Mãe, e, quando muito a limitar a vinda dos frutos de seu próprio ser.

Ora, quando surge aos olhos como-videos de toda a gente, um exemplo ao contrario dessas tristes praticas modernas, deve-se dar graças a Deus, e exultar aquele que, inteligente e humanamente, nos dá esse exemplo.

Está nesse caso a nossa grande atriz, teatrológica e emprezaria Renata Fronzi, esposa do popular e queridíssimo Cesar Ladeira.

RENATA FRONZI, a escultural vedeta de revistas, a linda e graciosa artista dona de tanto “it”, jovem, formosa, com um lugar marcado na cena brasileira, asoberbada de afazeres intelectuais e com a responsabilidade de um “nome”, passa por cima de tudo isso, que para tantos seria uma série de “motivos justos” para fugir à gloria da maternidade, para dar ao mundo o magnífico exemplo de que, Esposa e Artista, sabe, dignamente, ser MULHER! SEMPRE A MULHER na sua mais alta e sublime expressão — a de já ser Mãe de dois filhinhos lindos, joias mais caras, de seu tesouro de carinhos e de vitórias.

MOACIR DE ALMEIDA

VISTO POR DOIS POETAS



MOACIR DE ALMEIDA

EM Moacir de Almeida ardia a chama
Das altas emoções e pensamentos.
Foi-lhe a existência, no seu grande drama,
Um batel sob o látego dos ventos.

Seu estro, em Gritos Bárbaros, derrama,
No impulso dos mais líricos momentos,
A onda de luz de estrofes que rebrama,
Cheia de imprecações e de lamentos.

Teve a vida fugaz de um passarinho
Que, cantando ao raiar do sol de um dia,
Entre as estrelas foi fazer seu ninho...

Mas, o poeta deixou sua memória
Ungida pelas bênçãos da Poesia,
Na predestinação da sua glória!

MOACIR DE ALMEIDA

COMO a um jovem Davi, no anfrato de um pla-
[neta,
Vejo-te a desfolhar as auroras dos poemas
E ora um meteorolito atiras de um cometa,
Ora é um tropo solar que descravas das gemas.

Com os olhos a beber assombros eversores,
Lanças de estrêla a estrêla e do zénit ao nadir
"Gritos bárbaros" — toda a gana dos clamores —
No estrúpito tropel das paixões a estrugir.

Na caça zodiacal, cujas flechas dos raios
Roubas do Sagitário e no espaço despedes,
É Zeus que, feito uma águia, em febreiros desmaios,
Ao Olimpo te arrebatou, o novo Ganimedes!

Montas num salto heróico ao Pégaso fulmíneo
E tua inspiração na procéla galopa.
As Valquírias em bando, ao teu grito apolíneo,
Vão seguindo o teu rastro em marulhante tropa.

Cascos cravam trovões longos nas cordilheiras;
Asas em vendavais turbilhonam nos céus:
São ritmos maestrais orquestrando cachoeiras,
São músicas febris constelando escarcéus!

E os gênios da amragura os dardos lacerantes
Lançam contra o invasor dos sonhos e ilusões...
Este é o reino do amor, onde os seres flamantes
Queimam, para viver, os próprios corações.

Mas em outra amplidão prossegue a cavalgada!
Céu de febre e delírio, avatares supernos,
O céu de Prometeu, onde a chama sagrada
As almas nirvaniza em símbolos eternos!

E do árdego corcel a Vertigem te arranca,
O delíquio te vence e te arrasta aos abismos...
Teu corpo tomba envolto em uma nuvem branca
— Despójo de um condor a arder dos cataclismos!

E levantando o olhar do fundo da cratera,
Valquírias, Querubins se puseram a sorrir:
Viram mais uma estrêla a cintilar na esfera
E ao gênio que a acendeu clamam todos — Moacir!

MÁRIO LINHARES D. MARTINS DE OLIVEIRA

Sonetos de Hormino Lyra

"FILOSOFANDO"

Fisiologicamente estou bem certo
de *porque* e *como* vim à Luz, ao Mundo.
Sôbre *para que* vim não me aprofundo
mas quisera sabê-lo a peito aberto.

Gozo toda esperança e enfim confundo
com os desenganos que me rondam perto;
mas esperança vã de um bem incerto,
cheio de crença, goza o moribundo.

O Homem nasce a mercê da su asorte.
Para que... não lhe inspiro idéia vaga
com a consciência da marcha para a morte.

Neste vale de lágrimas, tão triste,
consola o Amôr que os corações afaga:
coisa mais bela que no Mundo existe.

"DUAS ESTRÊLAS"

HA no Céu uma estrêla matutina,
cujo esplendor é natural de Venus.
A luminosidade diamantina
atrai por certo olhares muito amenos.

HÁ na Terra outra estrêla peregrina,
cujo esplendor talvez não seja menos.
De nobreza de linhas, que fascina,
atrai olhares cheios de venenos.

Se uma é planeta e na amplidão comove
pelo deslumbramento que perdura,
porquanto em torno do Astro Rei se move;

a outra é deusa e comove pela graça:
de elegância suprema e formosura,
ajoelham corações quando ela passa.

CONSAGRADO ARTISTA

CONCLUE-SE o recital do seu trabalho.
Todos lhe aplaudem o mimoso estudo.
Como os atangarás de galho em galho,
giram-lhe em volta olhares de veludo.

Brilha lágrima, qual gota de orvalho.
E êle agradece quase tartamudo:
— Obrigado por mim, que nada valho;
e pela arte imortal, que vale tudo.

Muito obrigado pelo grande exemplo
que estaes dando num gesto que contemplo;
pois a imortalidade se conquista

pelo sufrágio só dos corações. —
E em vários termos um sentido pões
muito discreto, ó *Consagrado Artista* !

A VIDA E O HOMEM

SEMPRE se dão definições d avida,
Fá-lo a filosofia no seu fado
de definira coisa indefinida,
enquanto a ciência tudo quer provado.

O primeiro homem, numa simples lida,
veio há milhão de séculos, coitado !
Dizem surgiu do Mar; e, na saída,
com a luz do Sol ficara deslumbrado.

Definições da vida humana, certo,
não são de fantasias um deserto,
pois nunca lembram o que causa dó.

Pela Gênesis, foi o primeiro homem,
cujo passado os séculos consomem,
feito de barro... para volta ao pó.



Pedro Luiz..

PEDRO LUIZ

AMÉRICO PALHA

PEDRO Luiz Pereira de Souza pertenceu a uma gloriosa geração de intelectuais e políticos brasileiros, na qual fulgem Francisco Otaviano, Machado de Assis, José Bonifácio, Lafete Pereira, Saraiva, Martim Francisco, Martinho Campos, Souza Dantas, Joaquim Serra, Bernardo

Guimarães e tantos outros nomes ilustres.

Poeta, jornalista, orador, diplomata, político, Pedro Luiz não viveu o bastante para dar ao Brasil tudo o que poderia tirar do seu talento vigoroso e do seu caráter magnífico. Teve uma existência de quarenta e quatro anos, "curta como as auroras e esplêndida como elas".

Nasceu Pedro Luiz aos 13 de dezembro de 1839, na Fazenda do Cajú, em Cabo Frio, antiga Província do Rio de Janeiro. Seus primeiros estudos foram feitos em Nova Friburgo, sendo companheiro de Casimiro de Abreu, o sempre glorioso vate das "Primaveras" e sobre ele, escreveu mais tarde um belíssimo trabalho. Matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo em 1856 e recebeu o grau de bacharel em 1860. Na Faculdade, Pedro Luiz já dava mostras notáveis do seu talento peregrino, esse talento que, anos depois, haveria de se afirmar na vida pública e consagrar o homem como uma das mais altas expressões mentais da nossa terra.

Sua Província natal elegeu-o deputado geral em 1864. O jovem fluminense apresentava-se ao público brasileiro com as límpidas roupagens de liberal de primeira ordem. Sua estreia na tribuna parlamentar foi um sucesso retumbante, em meio da famosa questão religiosa, na qual estiveram envolvidos Frei Vital e d. Antonio de Macedo Costa, respectivamente bispos de Pernambuco e do Pará.

Desde logo, a Câmara conheceu a tempera desse lutador, desse polemista exuberante, desse homem de qualidades excepcionais que iria juntar aos annos do Parlamento brasileiro páginas memoráveis e luminosas. Foi deputado até 1878. Dois anos depois, era nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros no Gabinete Saraiva, cabendo-lhe assinar o reconhecimento da Romênia que se libertara do jugo turco. Nesse mesmo Ministério, acumulou a pasta da Agricultura, vaga pela morte do conselheiro Buarque de Macedo. Em 1822 presidiu a Província da Bahia, "por cuja administração — diz o sr. Afrânio Peixoto — alta, generosa, progressista, recebeu ao partir verdadeira consagração do povo baiano, em sinal de reconhecimento que foi até às lágrimas, consagração essa solenemente confirmada após a sua prematura morte".

O "Diário da Bahia", noticiando a sua morte, teve estas palavras: "Todas as grandes manifestações de talento e de caráter, elle soube sempre aliar; e é da harmonia deste conjunto que decorreu a sua vida gloriosa, enobrecida por tantos atos de patriotismo, aureolada por tantas provas de dedicação ao partido e à pátria, repleta de tantos triunfos e a que, para ser completa, faltou apenas ser mais longa..."

"Os relevantes serviços que Pedro Luiz prestou na administração desta Província são de data tão recente e a memória deles está tão viva no espírito público, que seria supérfluo insistir nesta fase da vida pública do notável cidadão."

Poeta, Pedro Luiz pode ser considerado o precursor da escola condoreira, da poesia hugoana, "que teve sua expressão triunfal de Castro Alves". Ele e José Bonifácio foram, sem dúvida, os primeiros que versejaram naquella estylo opulento de imagens e de coloridos. José Veríssimo diz que Pedro Luiz "foi o precursor da inspiração política e social e que depois se chamou condoreirismo na nossa poesia." Entretanto, o poeta também foi um lírico cheio de sensibilidade, "sabia murmurar com a suavidade de um Petrarca", na frase de João Ribeiro.

Os seus poemas épicos são conhecidos por todo o Brasil. "A Vitor Hugo, datado de 1858, quando o genial autor de "Os Miseráveis" estava exilado na ilha de Jersey, foi escrito pelo poeta aos 19 anos. "Nunes Machado" é a evocação do chefe liberar pernambucano, morto na Revolução Praieira, em 1849. "A Sombra de Tiradentes", admirável página de inspiração e de patriotismo, foi um protesto contra o monumento a Pedro I, "a mentira de bronze", erguido em 1862, no largo do Rocio, "um bronze vil que a Corte levantou." "Os Voluntários da Morte", é um hino à Polónia gloriosa e martir das ambições imperialistas de duas grandes potências, poema que parece escrito para hoje. Essa poesia foi traduzida para o francês, o alemão, o russo, o polonês, e teve intensa repercussão na Europa. "Terribilis Dea", talvez a mais conhecida e popular produção de Pedro Luiz, e que mereceu de Castro Alves a antítese "Deusa Incruenta" é uma arrebatada concepção, cheia de retumbâncias e de arrojados de imagens, lapidada diante da visão da batalha de Riachuelo.

As poesias líricas de Pedro Luiz tiveram, na época, grande aceitação, sendo mesmo recitadas em salões e festas de família, como aconteceu com "Lágrimas do Passado", "O Leque de Marfim" e muitas outras que revelavam a feição multifórme do seu talento poético. Ainda escreveu Pedro Luiz versos satíricos e fez várias traduções, como "O Lago", de Lamartine; "A Volta", de Th. Rueckert e algumas outras.

A Academia Brasileira de Letras reuniu em volume, sob a denominação de "DISPER-

SOS", a obra literária de Pedro Luiz, de que se encarregou o sr. Afrânio Peixoto. Nesse volume, além da produção poética, encontra-se o que escreveu o notável brasileiro em prosa. Ali está a sua formidável página "Voz do Deserto", sobre a guerra com o Paraguai. Aprecia a vida daquela nação e traça um perfil de Solano Lopez que "subindo ao poder revelou-se um monstro". Entra depois numa critica severa ao governo brasileiro e à luta dos partidos que se degladiavam em face do perigo. E diz: "Desde aquelle dia fôra decretada a humilhação ao Império". Ainda mais: "O gabinete de 3 de agosto perfidamente dera a entender com o seu procedimento que só podia encontrar defensores da honra nacional recorrendo a perseguições desabridas e que, ainda assim, apesar dos seus esforços hercúleos para não deixar a bandeira ao desamparo, se vira obrigado a pedir o auxilio de escravos da véspera e até dos próprios galés". Essa página de Pedro Luiz é um libelo tremendo à política dos gabinetes. Nela ainda combate a escravidão e desfralda a bandeira da revolução que "deve e há de se operar um dia." Termina Pedro Luiz, num apelo ao Imperador, vasado numa tão alta linguagem de desassombro que deveria ter espantado os áulicos do trono: "Há uma coisa que me enche de indignação e me atordoa: é semelhante política. Há outra que me enche de indignação e de nojo: a baixez dos vossos ministros... Não abusei do servilismo dos homens que vos rodeiam".

Há ainda uma completa apreciação do livro de Casimiro de Abreu e várias cartas a José Bonifácio e a Machado de Assis.

A obra literária de Pedro Luiz não é grande. Mas é pura e nobre. Puro e nobre foi o seu caráter. E daí a grande expressão que teve o seu nome na vida brasileira, projetando-se até nós. Morreu Pedro Luiz a 16 de julho de 1884, na Fazenda das Três Barras, município de Bananal. Contava 44 anos.

"Nunca foi senador — diz Carlos de Laet — nunca foi velho. Sim, moço, eternamente moço, ele viverá na memória dos amigos e dos pósteros: moço e imortal como a poesia que o balejou e como a liberdade cujo cantor foi."

A posteridade não consagrou em Pedro Luiz, o político, o ministro de Estado. Consagrou-lhe o espírito altíssimo; o poeta iluminado, o gladiador que amava a liberdade acima de tudo, homem que repudiava as ditaduras fôsem quais fôsem os ditadores, o talento que fez da pena do jornalista e da poesia arrojada dos fortes instrumentos de luta, que outros apanharam depois da sua morte, para continuar a campanha de solidariedade humana pela Abolição e pela dignidade do Brasil.

AS MENINAS
AGORA TÊM
A "SUA"
REVISTA

CIRANDINHA

Está

À VENDA



REVISTA MENSAL TOTALMENTE COLORIDA,
será a amiga preferida das meninas na idade
em que começam a se interessar por tudo o
que constitui assunto estritamente feminino.

EM SUAS PÁGINAS ENCANTADORAS

CIRANDINHA oferece

Poesias e contos ilustrados.

Ensinamentos e receitas.

Jogos e brinquedos de armar.

Canções — Curiosidades.

Modelos de vestidos e bordados.

Religião — Conselhos — Humorismo.

Edição da
S. A. "O MALHO"

Rua Senador Dantas, 15-5.º andar
Rio de Janeiro

Editora de "O Tico-Tico" e "TIQUINHO"

BURITI

USE TAMBÉM...



LOCÃO

PHENOMENC TABLET

É O TÔNICO CAPILAR DAS CABELEIRAS "FENOMENAS"



B ba bi
b bu bo
Be be bo
B boi **b** bôia **Be** Bebê
aba **abio** **baba** **bobo**
D **O** bode e e bô
Duda dá o abio **-O** dedo dói

"PRIMEIRAS LETRAS"

da COLEÇÃO SETH

**CARTILHA PRÁTICA COM
DESENHOS QUE TORNAM
MAIS FÁCIL A ALFABETIZA-
ÇÃO DAS CRIANÇAS E
ADULTOS.**

19.^a EDIÇÃO

PREÇO CR\$ 10,00

Distribuidores: S. A. "O MALHO"
Senador Dantas, 15 - 5.^o and.
Rio de Janeiro

COMO em singular corrida maratonense, a população e os prédios vieram correndo por aí fóra, dentro do espaço e tangido pelo tempo. Porque nacesse gente demais ou porque se fizessem casas de menos, agora em plena corrida armamentista mundial, o Sr. Juiz da singular carreira assinalou desclassificação para os cavalheiros e damas, firmando vitória pará o prédio no sentido da valorização ultramáxima e da escassês.

Bravos! Muito bem! Gente à farta, sobrando mesmo, e casa de menos. A essa altura, com economias dirigidas em maneira massiça ou em variantes, tipo Comissões de Preço, fixam-se aluguéis do casario, fixação feita na certeza do respeito porque, é inconteste, porque há candidato de mais para casas de menos. A essa altura, já se sabe que o desrespeito é a luva ou então o dinheiro por fora. Sim! Não tem dúvida, todo o mês ou talvez tôda a semana as vilas se inauguram e cada vez a abertura aumenta mais; coisas, do século com o seu "super avit" de gente.

A divisão de uma sala ou quarto para dêle ou dela fazer-se uma casa inteira, impoz-se, e o cidadão moderno entrou a subdividir. Chegando nesse setor de abertura, já a parede tradicional era impossível e o celotex apareceu como salvador divisório. O celotex é uma substância resultante da polpa de madeira e do bagaço da cana de açúcar.

Mas o que tem tudo isso, o casario de menos, a gente de mais e ainda por cima o celotex com o buriti? Ora, meu caro, tem muita coisa, e o redator de "O Malho" falharia o seu propósito profissional, se anunciasse buriti e acabasse em polpa de amdeira com bagaço. O buriti é palmeira ntiva de nosso extremo Norte, também vicejando no Nordeste, no Baixo Norte e no tica, tipo celotex de primeira ordem sem a adução de mais nada. Sendo o celotex comercialíssimo em nossos dias, já estamos vendo uma aplicação econômica do buriti. Há mais! Com essa palmeira, e muito especialmente com os seus peciolos, obtem-se uma matéria isolante da mais alta qualidade, resistência e durabilidade. Eis outra aplicação sem limites nos dias da eletricidade.

Seus recursos forrageiros são grandes. Tudo isso, entretanto, ainda não fez o buriti merecer atenção de quem quer arranjar dinheiro sem construir prédios ou emprestando dinheiro.

Mas um dia o buriti será descoberto como agora também o foi a cachoeira de Paulo Afonso.

Excelente leitura

"Cênas da vida indígena", de Ma-nuer Rodrigues Ferreira, mostra em fotos e em explicações, os índios do Xingu; na "Criação prática de peixes", Cirilo E. de Mafra Machado ensina a piscicultura dentro de casa, tanques e aquários; Renato Sêneca Fleury dá-nos maravilhosa biografia de "Francisco Adolfo de Vernhagem, visconde de Pôrto Seguro", o nosso historiador máximo; "Vida e educação", de John Dewey, traduzido e prefaciado otimamente pelo prof. Anísio Teixeira. Além de tão notáveis livros das Edições Melhoramentos a grande editora publica "Na batalha do humanismo" erudita obra de Fernando Azevedo. De Francisco de Barros Junior é "Caçando e pescando por todo o Brasil" fascinante pelas aventuras e pelos ensinamentos; a 5.^a série, agora mostra "Purus e Acre".

NOBRE DE FRANCE

PERFUME DA MODA
PERFUME QUE EMBRIAGA
FINO — SUAVE — DELICADO
Perfume que deixa
recordação e saudades
LOÇAO — COLONIA — QUINA
Perfumaria Soberana Ltda.
ANDRADAS, 102 — RIO
Telefone: 23-2710



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN

AUSTIN



AUSTIN A-40 - DEVON

O novo Austin A-40 - Devon, com alavanca de mudanças na coluna da direção e com freios hidráulicos nas quatro rodas, conserva as características que o tornaram líder absoluto dos carros de sua classe: rápida aceleração, boa velocidade, suavidade de marcha e economia excepcional.



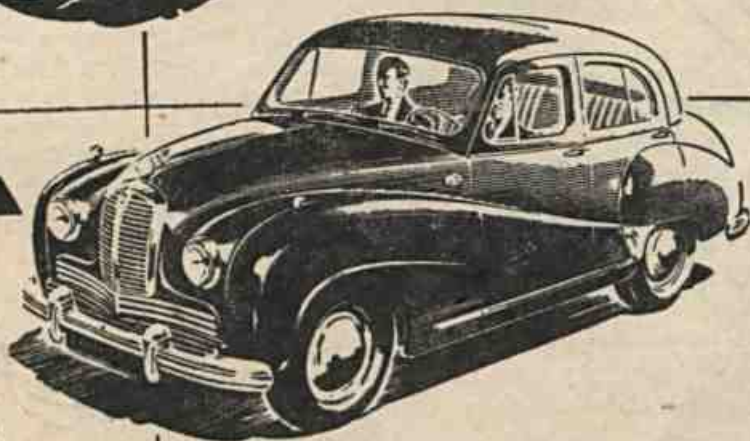
AUSTIN A-40 - SPORTS

Um belo e moderno conversível de alta performance. O Austin A-40 - Sports, de 2 carburadores, veio atender ao apelo dos esportistas por um carro de rápida aceleração e grande estabilidade nas altas velocidades. De duas portas, 4 lugares, capota escamoteável e estofamento em couro natural, é um carro confortável, sólido, veloz e econômico.



AUSTIN A-70 - HEREFORD

Mais amplo, mais poderoso, o Austin A-70 - Hereford está destinado a um grande sucesso. Confortável interior com capacidade para seis pessoas, motor de viva aceleração, freios hidráulicos nas quatro rodas, alavanca de mudanças na coluna da direção, assentos de borracha espumosa "Dunlopillo" estofados em couro natural, maciez de molejo, linhas elegantes, funcionamento uniforme, são algumas das características do Austin A-70 - Hereford.



COMPANHIA



• COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

AV. OSWALDO CRUZ, 95 — RIO DE JANEIRO

JOGOS E PASSATEMPOS

Direção de Chô-Chô

3.º TORNEIO — Junho-Julho, 1952 —

CHARADAS NOVISSIMAS

16

2-2 — Diante de fatos concretos, admite-se que não seja amor ardente, mas simples preconceito.

Bandeirante — São Paulo

17

2-2 — És um frouxo muito vulgar, incapaz mesmo de uma patascada.

Alexis — Rio

18

1-2 — Minha felicidade consiste em poder realizar obras de caridade.

Fátima — Rio

19

1-1-1 — Igual ainda não encontrei; porém é o único que se assemelha à moderna antologia.

Dr. Lin — Rio

20

1-1-1 — O resto que aqui ficou para mim, são joias de ouro falso.

ENIGMA FIGURADO

21



BALDAN C.E.C. RIO.

CHARADAS SINCOPADAS

22

Ao Big Boy

3 — Eu gosto desse aconchego,
Mas não vivo de chamêgo
Por temer qualquer embrulho.
Não sou homem para briga.
Evito qualquer intriga
Por não gostar de barulho. — 2

Campina Grande — Euclides Vilar

23

3 — Nunca vi rôlha com esse feitio. — 2

Zyho — H. C. — Rio

24

3 — Não devemos dar mostras de tristeza nem lamentar os nossos destinos. — 2

Matsuk — Rio

25

3 — Só dava peixe-espada em todos os lances, como se fora praga. 2

Fusinho — C. E. C. — Rio

26

3 — O recém-nascido jazia inerte. 2

Ueniri — Rio

CHARADA EM TEMPO (por letras)

27

Se a palavra não alcança
O desejo de vingança
Que o homem às vezes tem,
É porque, para seu castigo,
Só encontra no inimigo
Pessoa que não faz bem.

Campina Grande — Apolonia Vilar

LOGOGRIFO EM PROSA

28

Admiro a delicada (3-7-4-6-7) e expantônea (1-8-3-9-7) "cultura" (1-10-3-9-5) da celha (3-7-6-9-2) camponêsa.

Rulvo Ilus — C. E. C. — Rio

CHARADA EM VERSO

29

Eis um lance doloroso, — 2
De caráter desastroso, — 1
Mas que não pude evitar.
Preferi ficar calado,
Embora prejudicado,
Para não te angustiar

Campina Grande — Euclides Vilar

AGUA DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA

De Mma. Campos
LIMPA E FECHA OS PÓROS
À VENDA EM TODA A PARTE

LOGOGRIFO EM VERSO

30

Um caixeiro de armazém,
Que era mau trabalhador,
Zangado, não se contém,
E protesta com rancor.

Diz ele a um seu colega,
Que era "homem" sensato: 4-1-3-8-2-10
— Eu saio desta bodega,
Pois estou cheio de fato!

— Eu respeito o meu patrão, 7-10-6-4-10
Embora estrangeiro seja, 3-4-8-6-3-10
Mas faço toda questão
De vencer nesta peleja!

— Mesmo sendo ralugice,
De voltar não faço empenho...
— Não retirando o que disse,
Amanhã, aqui, não venho.

— O que te fez desgostoso?
— Chamou-te, acaso, burrego?
— Disse que sou preguiçoso,
E que procurasse outro emprêgo...

João Fogaça (Mendes)



As crianças adoram "Tiquinho"

a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.

JOGOS E PASSATEMPOS

.Cupão de Inscrição.

Nome

Pseudônimo

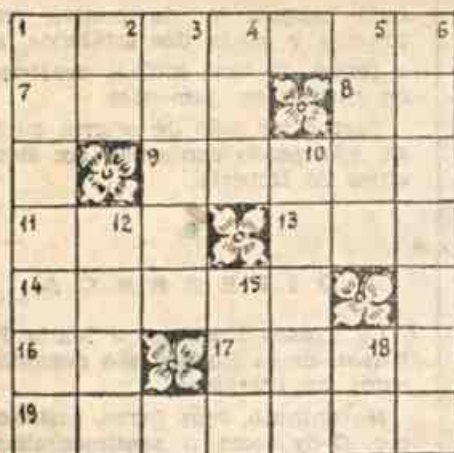
Aniversário - Dia Mês

Residência

Cidade

PALAVRAS CRUZADAS

Problema N.º 3 — Fusinho — C. E. C. — Rio



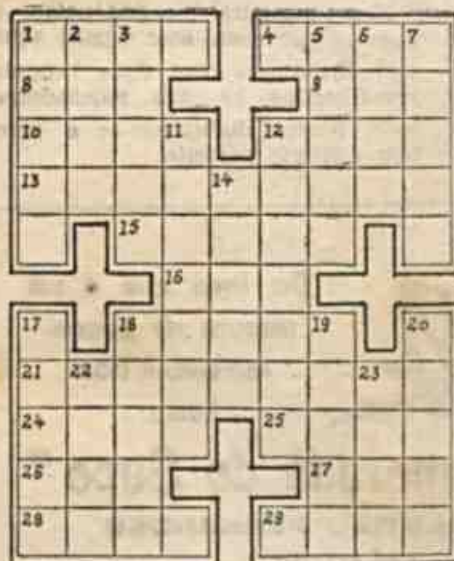
FUSINHO - RIO

Horizontais: 1 — Sem nome do autor. 7 — Pacote, fardo, 8 — Igual. 9 — Alado. 11 — Guri. 13 — Casal. 14 — Obrigação de cumprir penitência dada pelo confessor. 16 — Piedade, pena. 17 — Borboleta diurna. 19 — Tumor composto de tecido ósseo.

Verticais: 1 — Contrário à razão. 2 — Nada. 3 — Árvore da família das Leguminosas. 4 — Cont. da prep. em com o art. def. pl. as. 5 — Fato, roupa. 6 — Preguiça, indisposição para o trabalho. 10 — Problema difícil de resolver. 12 — Culpados. 15 — Nome comum a vários pássaros da fam. dos Tanagerídeos. 18 — Sufixo nom. que designa diminuição.

PROBLEMA N. 4 — Chô-Chô — Rio

Aos confrades de Santos — S. Paulo



CHÔ-CHÔ

Horizontais: 1 — Potentado indiano. 4 — Hacañela. 8 — Ainda; Também. 9 — Espécie de aguardente que se obtém da destilação do melão. 10 — Abelha social da fam. dos Meliponídeos. 12 — Câmbio de letras. 13 — Encurrular. 15 — Hesitantes, embara-

çados. 16 — Nome próprio feminino. 18 — Duração ordinária da vida. 21 — Sabedoria. 24 — Clima. 25 — Vertical. 26 — Bazófia, presunção. 27 — Felicidade. 28 — Argolas. 29 — Esconde.

Verticais: 1 — Ladrão. 2 — O que representa em teatros ou estúdio de cinema. 3 — Fiquenique. 5 — Personagem mitológica de cem olhos. 6 — Cabeça. 7 — Fruto da amoreira. 11 — Aéreos, desvairados. 12 — Empacador. 14 — Bonecas. 17 — Acari-cia. 18 — Incólume. 19 — Homem moço. 20 — Nome próprio masculino. 22 — Irritar. 23 — Da mesma forma.

NOTÍCIAS

● O simpático vespertino carioca "O Globo", vem apresentando diariamente, sob a criteriosa direção do confrade "Otaner", interessante seção de "Palavras Cruzadas", com problemas que agradam plenamente aos apreciadores desse gênero de passatempos.

● VOCABULÁRIO ANTROPONÍMICO — Considerando que a maioria dos nossos colaboradores já possui essa excelente coleção de nomes próprios pessoais, organizada pelo distinto confrade Ten. Cel. Leandro José da Costa Júnior (Lidaci), adotá-la-emos nesta seção, a partir do próximo torceio.

ANUÁRIO DAS SENHORAS—1952

Uma primorosa publicação de luxo, de grande interesse para as Senhoras. E' o manual necessário à consulta do belo sexo. Contém um sem número de assuntos de palpitante atração para as Senhoras.

Um luxuoso volume, repleto de elegância, conselhos e ensinamentos, belíssimas gravuras sobre modas, tos úteis para o lar. E' o amigo e o conselheiro para as Senhoras e Senhoritas.

A' venda em todas as Livrarias e Bancas de Jornais.

Importancia da primeira dentição

Há duas dentições: a primeira, apresenta 20 dentes — denominados de leite — e, a segunda, 32. E' grave erro, de consequências funestas, pensarem os pais que os dentes de leite estarem condenados a cair. Do bom estado dos dentes de leite depende uma perfeita dentição permanente.

Não se descuide dos dentes de leite de seu filhinho. — SNES.

HOLLYWOOD BOULEVARD

(Conclusão)

Acho que a filha faz parte do grupo Pitcairn, mas não posso jurar porque há muitos anos deixei de estudar Geografia. Que o Dr. Mafra de Laet me perdoe! Tenho certeza de que ele nos ensinou tudo isso, mas os meus dias do São Bento já lá vão...

E, afinal de contas, nada disso tem a ver com Alan Ladd e o seu cabelo comprido.

James Mason trabalhou com ele no mesmo filme. Dizem que, todos os dias levava para o estúdio os seus gatos siameses. Causou grande atrapalhão, queixa e reclamações, mas os que adoram gatos siameses são pessoas teimosas. Discutem com quem não gosta de gatos de espécie alguma e juram que os siameses são adoráveis, inteligentes e que chegam até a falar. Pelo menos, afirmam que os podem compreender perfeitamente...

Pensel na Lassie. Alan Ladd também deve ter pensado nela, pois os gatos deveriam ter ficado em casa com a Pamela, esposa de James...

Gatos no estúdio da Paramount fazem lembrar os dias de Pola Negri que os adorava e das suas brigas com Glória Swanson que os detestava, o que vem a provar que a história se repete, mesmo no estúdio da Paramount.

"Botany Bay" é o último filme de Alan Ladd para o velho estúdio que lhe deu fama. Agora, vai brilhar no céu dos Irmãos Warner, ganhando dólares que, desta vez, sobem a casa dos milhares, bem diferentes dos dias em que fôra empregado pelos mesmos cavalheiros, mas quando recebia apenas o suficiente para comprar um terno novo de seis em seis meses.

De operário a astro, no espaço de poucos anos. Hollywood é assim. Destrói muita gente e eleva outros aos píncaros da fama. Mata alguns de fome e a outros dá caviar. Perdão, Hollywood anda tão alarmada que só come salgadinhos de bacon puramente americano. Caviar, hoje em dia, só é servido por trás da cortina de ferro.

E, assim meus caros leitores, aqui vai um pouco sobre Alan Ladd. Os gatos de James Mason entraram nesta crônica por descuido...

Hollywood, Junho de 1952

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins —
Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamen-
tos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL



Todos querem, todos pedem
a revista bonita: "Tiquinho".
Compre uma e terá garantida
a alegria do seu garotinho.



Um livro que é um
tesouro de encan-
tamento e bom
humor.

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem
a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À L. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 10
5º ANDAR - RIO

Envioses remessas pelo Reembolso Postal.

PREÇO CDS 10,00

DEUSA DAS ESTREBARIAS

Entre os romanos, a divindade pro-
tectora das estrebarias era Epona,
cuja imagem se via muitas vezes
pintada à porta dos estábulos, sob
a forma de uma mulher acariciando
cavalos ou jumentos.

Parece ter sido de origem gaule-
za, não sendo conhecida em Roma
antes do Império.

D I F E R E N Ç A

Os irmãos Frederico e Maria Pe-
titjean de la Rosière são desconhe-
cidos na literatura.

No entanto, seus livros, assinados
por Delly, com o sentimentalismo
tão ao gosto da época, difundiram-
se entre as jovens leitoras do
mundo inteiro, proporcionando-lhes
uma noção toda especial da vida.
Mas, quando alguém os felicitava
pelo êxito dum de seus livros, ob-
servavam: "Todos dizem que escre-
vemos livros bons, nunca, porém,
que somos bons escritores".

SAPATOS - FLUTUADORES

Sapatos para caminhar sobre a
água é uma das novidades norte-
americanas deste fim de ano.

Medem um metro e oitenta cen-
tímetros de largura; feitos de ma-
deira terçada, compostos de com-
partimentos hermeticamente fecha-
dos para que a água não possa pe-
netrar, possuem duas pequenas bar-
batanas que lhes garantem a esta-
bilidade.

Nas primeiras experiências as
pessoas que usam esse sapato aquá-
tico firmam-se com duas bengalas
semelhantes; às dos esquiadores;
logo, porém, habitua-se e man-
tém equilíbrio perfeito.

PARA UM NATAL FELIZ!



150 PÁGINAS

PREÇO
CR\$ 20,00

LINDAS HISTÓRIAS
ENSINAMENTOS
CURIOSIDADES
MONÓLOGOS
ETC.



ALMANAQUE d'O TICO-TICO

ALMANAQUE DE TIQUINHO



HISTÓRIAS MUDAS
BRINQUEDOS DE
RECORTAR E
ARMAR

120 PÁGINAS

PREÇO
CR\$ 25,00



EDIÇÕES DA S. A. "O MALHO"
RUA SENADOR DANTAS, 15-5.º andar - RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

O presente ideal

O Método "Toute mode" organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Licções completas sobre vestidos, saias, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, é de Cr\$ 150,00.
À venda em todas as Livrarias do Brasil.

METODO DE CORTE E ALTA COSTURA

Toute mode

DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

PEDIDOS AOS EDITORES: "S/A. O MALHO" - Rua Senador Dantas, 15-5.º andar, Caixa Postal 680 - RIO - Enviemos pelo Recibo Postal

O PROF. J. DIAS PORTUGAL, AUTOR DESTA IMPORTANTE OBRA, MANTÉM CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E NAS ACADEMIAS "TOUTE-MODE", COM DIPLOMAS PARA MODESTAS E PROFESSORAS, AVENIDA 13 DE MAIO, 13-16.º AND. - TEL. 22-6831 - RIO.

ÀS NOSSAS DISTINTAS LEITORAS

"Moda e Bordado", a mais antiga revista feminina editada no Brasil, entra numa nova fase da sua existência, apresentando essenciais melhoramentos, tanto no aspecto gráfico como na apresentação dos mais recentes modelos da moda feminina.

Para organizar e coordenar a matéria que "Moda e Bordado" doravante apresentará as suas distintas leitoras, enviamos o nosso diretor ao centro da elegância: Paris. Entramos em contacto com os mais famosos creadores da moda feminina, para a exclusiva publicação das suas criações, contratamos os melhores desenhistas deste gênero, como André e Moreau orientados pelos famosos mágicos desta arte difícil, que é "vestir a mulher" como Sambo, Deneco, Horokses, a famosa Maria Knal, o célebre studio Kiene-Mers e outros. Todos estes, um verdadeiro estado maior dos ditadores da elegância feminina colaborando, criando e desenhando, para "Moda e Bordado", para você, nossa prezada leitora.

Mas não paramos aí a nossa tarefa de melhorar cada vez mais, de oferecer as nossas leitoras o melhor do melhor, equipara a revista nacional "Moda e Bordado" as melhores do mundo, nos anima a desenvolver e aperfeiçoar cada vez mais esta publicação. Por isso o nosso diretor, partirá em breve novamente para Paris, de onde em estadia prolongada continuará mandando o que há de chic, mais em voga e o que há de mais moderno para a elegância da mulher brasileira.

"Moda e Bordado" é uma revista brasileira, mas traduz a elegância parisiense.

Como obra gráfica, tão perfeita como qualquer das suas congêneres estrangeiras.

Por isso, confiamos em que "Moda e Bordado" nesta nova fase, alcançará pleno êxito, e o reconhecimento pelas suas leitoras de um esforço, que nos animará a melhorar cada vez mais, para também agradar cada vez mais as nossas gentis leitoras. Mas, para isso necessitamos de sua ajuda, e de seus aplausos. Precisamos que você transmita as suas amigas as suas impressões sobre nossa "Moda e Bordado", que você seja a nossa maior propagandista, a nossa colaboradora, o nosso público que nos bate palmas.

MODA E BORDADO EM SUA NOVA FASE • MODA E BORDADO EM SUA NOVA FASE • MODA E BORDADO EM SUA

DE Paris PARA VOCÊ...

modelos de vestidos
sugestivos
fascinantes
muito elegantes!
criados pelos mais
famosos figurinistas
parisienses.
COM EXCLUSIVIDADE I



MODA e BORDADO

UMA PUBLICAÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SEN. DANTAS, 15 - 5.º ANDAR
Rio de Janeiro

A REVISTA QUE É UM FIGURINO... O FIGURINO QUE É UMA REVISTA!
A VENDA EM TODAS AS AGENCIAS DE REVISTAS E JORNALEIROS.

e ainda

conselhos de beleza
receitas culinárias
decorações
e muitas outras
seções úteis!